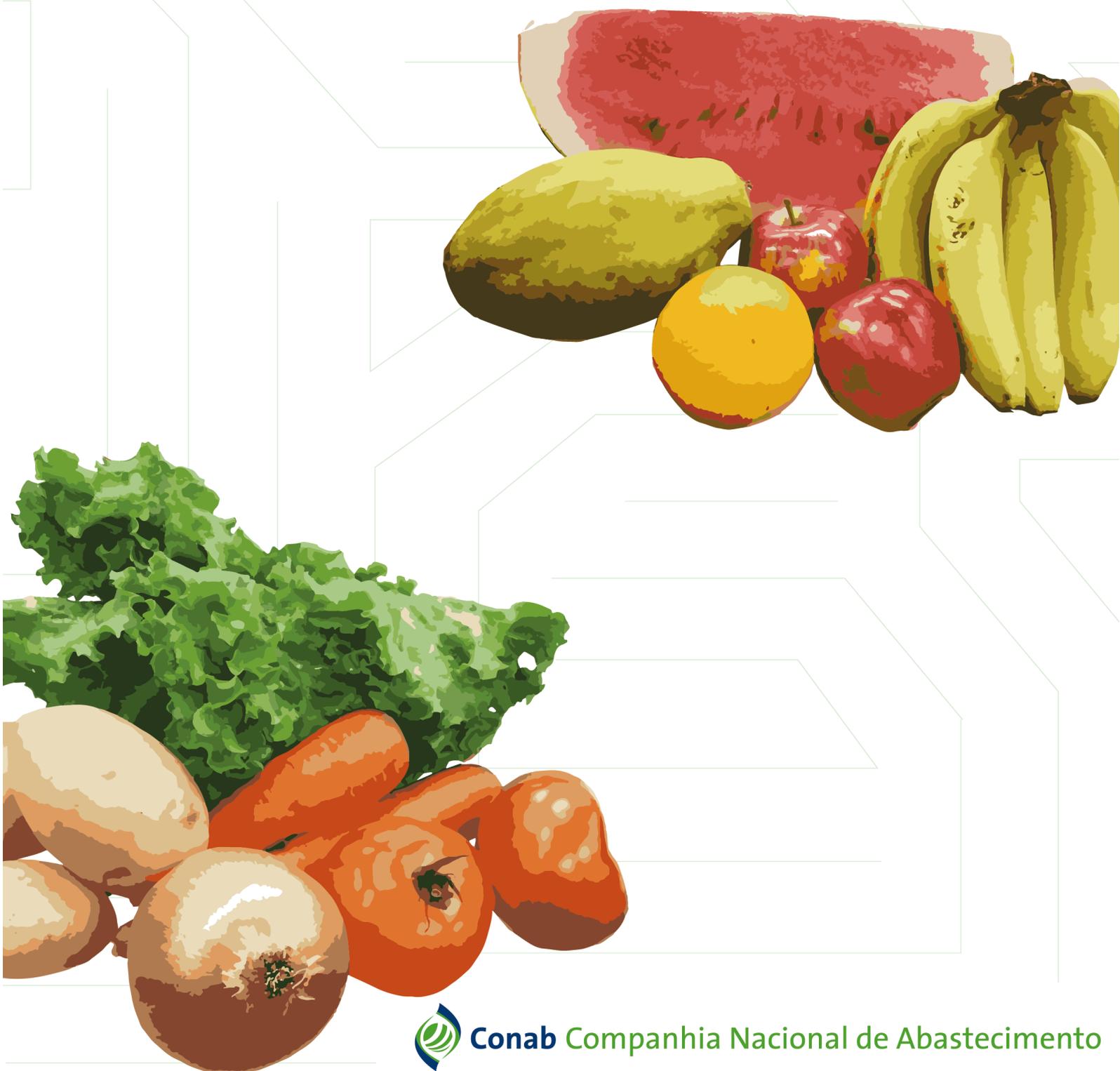


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 11. Novembro de 2024



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 11. Novembro de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 11, Brasília, novembro 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 11, Novembro, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

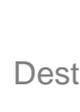
Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	14
	Alface	15
	Batata	19
	Cebola	23
	Cenoura	28
	Tomate	33
	Análise das Frutas	38
	Banana	39
	Laranja	45
	Maçã	51
	Mamão	57
	Melancia	62
	Destaques das Ceasas	67



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em outubro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a alcachofra (-42%), a abobrinha (-33%), a cebola (-26%), o pepino (-19%) e a chicória (-18%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a nectarina (-49%), a ameixa (-40%), a graviola (-25%), a manga (-23%) e o mamão (-22%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda dois temas. O primeiro é sobre o lançamento pelo Governo Federal do Plano Nacional De Abastecimento Alimentar – Alimento no Prato (2025 – 2028). Aborda a visita técnica da Conab e do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar ao Banco de Alimentos Comida Boa da Ceasa Paraná.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em outubro, o movimento preponderante para alface, batata, cebola e cenoura foi de queda. Já o tomate teve alta nos preços na média ponderada.

Tabela 1: Preços médios em outubro de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	2,37	4,02%	3,99	-9,23%	2,06	-26,35%	1,60	-9,71%	2,75	7,93%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,65	6,59%	3,01	-19,14%	1,90	-35,23%	1,39	-4,69%	1,81	20,77%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,59	-11,80%	1,83	-10,36%	2,15	-19,25%	2,31	-9,68%	2,54	-9,05%
CEASA/ES - Vitória	2,36	-1,01%	4,00	-1,99%	1,83	-22,86%	1,73	-6,28%	1,94	-3,17%
CEASA/SC - São José	5,00	-16,67%	4,39	-6,67%	2,04	-26,88%	2,00	0,00%	4,59	43,20%
CEASA/GO - Goiânia	3,53	5,87%	2,72	-22,69%	2,08	-18,30%	1,18	-0,59%	3,83	60,58%
CEASA/PE - Recife	2,95	1,37%	4,95	-5,60%	1,26	-23,17%	2,10	1,94%	1,56	31,64%
CEASA/CE - Fortaleza	12,79	1,67%	6,02	-5,49%	2,37	-23,59%	2,14	-6,96%	2,96	21,81%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	0,00%	5,49	-3,00%	2,27	-45,41%	2,64	-15,38%	4,33	4,41%
Média Ponderada	4,15	-1,02%	3,20	-12,95%	2,00	-25,22%	1,72	-5,17%	2,71	17,27%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Segundo mês consecutivo em que os preços da alface variaram de forma diferente nas Ceasas analisadas e, na maioria delas, com pequena intensidade. A média ponderada diminuiu 1,02%, em comparação com a média de setembro. Dentre as Ceasas, aquela de maior variação negativa foi a Ceasa/SC – São José (-16,67%), seguida da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11,80%). De modo inverso, na Ceagesp – São Paulo, a de maior comercialização da folhosa, o preço subiu 4,02%, na CeasaMinas – Belo Horizonte 6,59% e na Ceasa/GO – Goiânia 5,87%. A oferta nas Ceasas analisadas subiu 6,6% em relação a setembro. Porém, verifica-se que o nível da oferta atual ainda está aquém do registrado no início do ano, e pode ser o fator de alta nos preços em Ceasas determinadas.



Batata

Nova queda de preço em outubro para a batata, variável que vem caindo a quatro meses, desde julho. Apesar dessas quedas consecutivas, os preços se posicionaram ainda superiores aos do mesmo mês de 2023. Na Ceagesp – São Paulo, 25% de aumento, na CeasaMinas – Belo Horizonte 48%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 42% de aumento. Na Ceasa/GO - Goiânia, a menor variação anual entre as Ceasas analisadas, mas ainda positiva em termos reais (+8,8%). Na comparação mensal, os percentuais negativos voltaram a subir, ou seja, a média ponderada dos preços que havia caído 1,59%, em outubro na relação com o mês anterior, teve decréscimo de 12,95%. Desta feita, o movimento negativo foi unânime, variando entre 22,69% na Ceasa/GO – Goiânia e 1,99% na Ceasa/ES – Vitória.



Cebola

Em outubro, os preços da cebola novamente apresentaram queda significativa. A média ponderada dos preços entre as Ceasas analisadas caiu 25,22%, posicionando-se em seus menores patamares dos últimos anos. A “derrubada” dos preços foi sentida em todas as Ceasas analisadas, com movimentos de queda bastante sensíveis. Em todos os entrepostos atacadistas, ocorreram quedas significativa, refletindo um cenário de oferta abundante e condições que influenciaram negativamente os preços. As maiores quedas de preço ocorreram na Ceasa/AC – Rio Branco (-5,41%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-35,23%), na Ceasa/SC – São José (-26,88%) e na Ceagesp – São Paulo (-26,35%).



Cenoura

Nova queda do preço da cenoura em outubro. Desta feita, a média ponderada caiu 5,17%, em relação à média de setembro. Esse movimento de baixa vem perdurando desde maio/junho. No entanto, em outubro, a queda do preço atenuou, ou seja, as diminuições nos meses anteriores foram maiores. Em setembro, a média do preço havia diminuído 15,02%, 15,50% em agosto, 47,68% em julho e 26,10% em junho, sempre na comparação com o mês anterior. A comercialização continuou semelhante a vários meses, possibilitando essa baixa de preço. A oferta nacional na Ceasas analisadas permaneceu praticamente estabilizada nos mesmos níveis desde julho, em ascensão quando comparada com os meses iniciais do ano. Para ilustrar tal situação, a oferta em outubro foi superior em 15% à registrada em janeiro, mês que a oferta registrou os mais baixos níveis do ano e, por consequência, patamares elevados de preço.



Tomate

Nova alta de preço para o tomate em outubro. Desta feita, mais intensa que em setembro. Enquanto a média ponderada entre as Ceasas havia aumentado 2,60% em setembro, em outubro ela média subiu 17,27%, em relação ao mês anterior. Pode-se recordar que o movimento descendente durou vários meses, com oferta, de certa forma, abundante. O preço vinha caindo desde agosto, com percentuais muitas vezes significativos. Em termos de oferta, no cômputo total do mês, ela foi superior 10,2% à registrada em setembro. Mesmo assim, teve-se, conforme já enunciado, uma tendência de alta de preço. Como se sabe, a produção do tomate é bastante pulverizada, e os mercados podem reagir de acordo com sua produção próxima. A oferta, nesse caso, é diretamente influenciada pelas condições climáticas de cada localidade. Dessa forma, o que se assistiu em outubro foram variações constantes de preços, de acordo com a oferta, influenciada pelo calor, algumas vezes, com maturação acelerada e alta da oferta e, outras vezes, com chuvas, diminuindo o tempo de maturação e dificultando e, até mesmo, interrompendo em determinados momentos a colheita, diminuindo a oferta.

FRUTAS

Em outubro, o movimento preponderante de preços da banana, mamão e melancia foi de queda. Já a laranja apresentou alta nos preços e maçã se manteve estável na média.

Tabela 2: Preços médios em outubro de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Ou/Set	Preço	Ou/Set	Preço	Ou/Set	Preço	Ou/Set	Preço	Ou/Set
CEAGESP - São Paulo	4,54	-0,11%	5,35	23,42%	9,01	-2,49%	3,02	-21,80%	1,88	-11%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,59	-3,34%	5,23	21,08%	8,90	1,15%	2,73	-36,42%	2,17	-8%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,47	-15,32%	4,38	25,95%	9,55	3,31%	4,70	-8,31%	2,07	-10%
CEASA/ES - Vitória	2,90	-9,70%	4,27	21,34%	9,62	-3,79%	2,25	-31,23%	1,95	-17%
CEASA/SC - São José	3,85	1,59%	5,65	17,07%	10,39	1,10%	4,67	-39,27%	2,13	-3%
CEASA/GO - Goiânia	5,10	-0,36%	5,26	18,07%	8,03	3,18%	4,47	-23,95%	2,34	-21%
CEASA/PE - Recife	1,63	-11,28%	3,48	11,98%	9,39	-1,05%	3,08	-16,31%	1,41	-10%
CEASA/CE - Fortaleza	3,03	-10,07%	3,91	0,72%	9,22	-1,37%	3,45	-11,43%	2,38	-5%
CEASA/AC - Rio Branco	1,75	-14,00%	3,80	16,57%	12,75	12,63%	7,12	25,23%	5,00	-
Média Ponderada	3,37	-8,05%	4,88	20,80%	9,14	-0,07%	3,48	-23,00%	2,01	-9,14%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

A queda na média ponderada ocorreu devido ao aumento da comercialização para a produção de banana prata, por causa do pico de safra e de boas condições climáticas para amadurecimento em diversas regiões. Para variedade nanica, ocorreu queda da oferta por causa do período de entressafra e condições climáticas ruins em regiões produtoras paulistas e catarinenses, principalmente. As exportações caíram em relação ao ano anterior em virtude da menor produção em 2024, mas há boas perspectivas para as vendas externas da variedade nanica para o ano vindouro.



Laranja

Os preços cresceram ainda mais, junto à queda da comercialização na maior parte das Ceasas. A indústria continuou demandando bastantes laranjas da primeira florada, tanto pera quanto tardias, e não houve grande recuo da demanda no atacado e varejo, mesmo com os altos preços (presença marcante de calor no período). Com o aumento das chuvas em novembro, as floradas das laranjas a serem colhidas ano que vem serão beneficiadas. As exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, devido à redução da oferta da fruta.



Maçã

Ocorreu oscilação da comercialização e dos preços para as Ceasas do Centro-Sul e aumento da oferta para as Ceasas do Nordeste, que receberam frutas da região. A disponibilidade da maçã nacional, principalmente a mais graúda, foi baixa, sendo compensada pelas importações, cada vez mais aquecidas, que se originaram na maior parte da Europa e estiveram dotadas de qualidade. O início da comercialização das frutas de caroço de fim de ano deve ajudar a evitar novos aumentos de preços para a maçã nacional. As exportações continuaram baixas, devido ao baixo volume da safra atual.



Mamão

Ocorreu queda de preços em decorrência da elevação da oferta para ambas as variedades de mamão, com maior intensidade para o formosa. Isso ocorreu por causa do tempo propício ao desenvolvimento das frutas, coincidindo com o pico de produção nas principais regiões produtoras (norte capixaba e sul baiano). No fim do mês, descartes de frutas foram feitos para controlar a oferta. As exportações continuaram aquecidas com a elevação da oferta nacional, devendo diminuir um pouco em dezembro, mas podem se beneficiar de novas linhas de transporte marítimo partindo do estado potiguar.



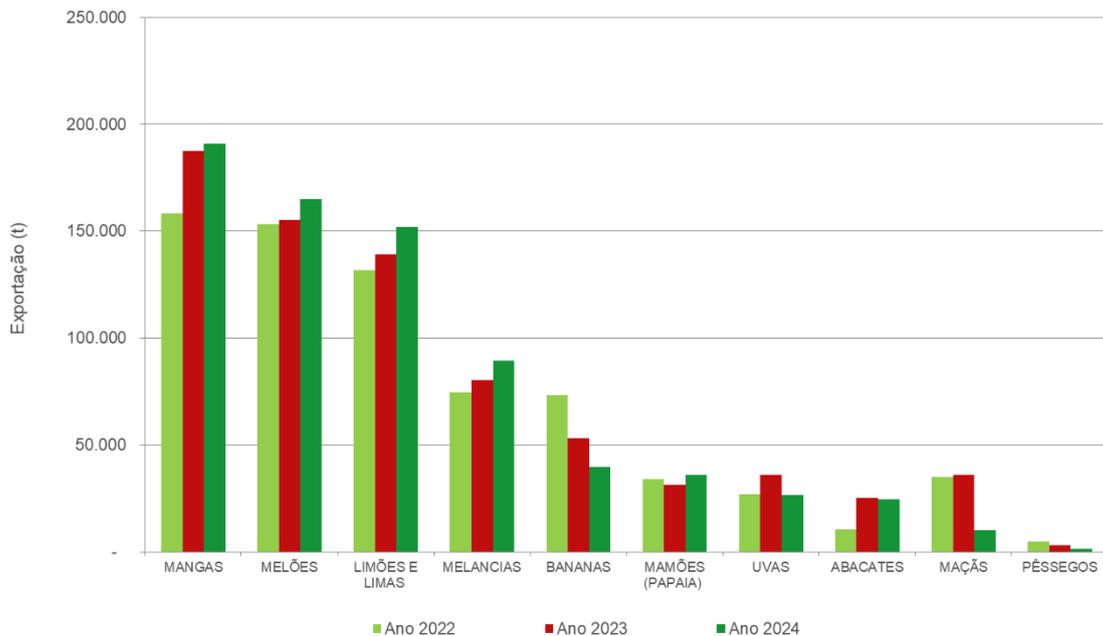
Melancia

Ocorreu queda das cotações e aumento da oferta na maioria das Ceasas, principalmente das frutas oriundas de Ceres (GO), que por causa da boa qualidade e produtividade, mesmo com a passagem do pico da safra e a diminuição da colheita, foi a principal região fornecedora do mês. A oferta nacional foi incrementada também com o início da colheita baiana e paulista, o que contribuiu para as cotações permanecerem baixas. As exportações cresceram bastante em relação à temporada passada, sendo bastante remuneradoras e com possibilidade de baterem recordes de rentabilidade.

Exportação Total de Frutas

No acumulado até outubro de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 812,8 mil toneladas, queda de 2,49% em relação ao intervalo janeiro/outubro de 2023, e o faturamento foi de U\$S 1,04 bilhões (FOB), superior 5,35% em relação aos dez primeiros meses de 2023 e de 22,7% em relação ao mesmo período de 2022. Mesmo com queda mínima em relação à mesma parcial janeiro/outubro do ano anterior, ocorreu intensificação das vendas externas no mês em análise, o que acarretou a consolidação de superávit comercial de US\$ 109 milhões no acumulado janeiro/outubro (importações totais de US\$ 926,41 milhões). Isso se deveu ao aumento das vendas de mangas, limões e limas e melões que, somados, representaram mais de 60% de toda a receita gerada pelas exportações nos dez primeiros meses de 2024 (até outubro), somadas a contribuições menores como da uva, mamão e melancia. O volume deve aumentar até o final do ano sem ultrapassar o resultado do ano passado, já que o faturamento já ultrapassou 1 bilhão de dólares. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (25%), Pernambuco (18%), São Paulo (17%), Bahia (15%) e Ceará (10%), e os principais compradores foram Países Baixos (44%), Reino Unido (18%) e Espanha (12%), e as frutas mais exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias, bananas, mamões, uvas, abacates, maçãs e pêssegos.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e outubro de 2022, 2023 e 2024.

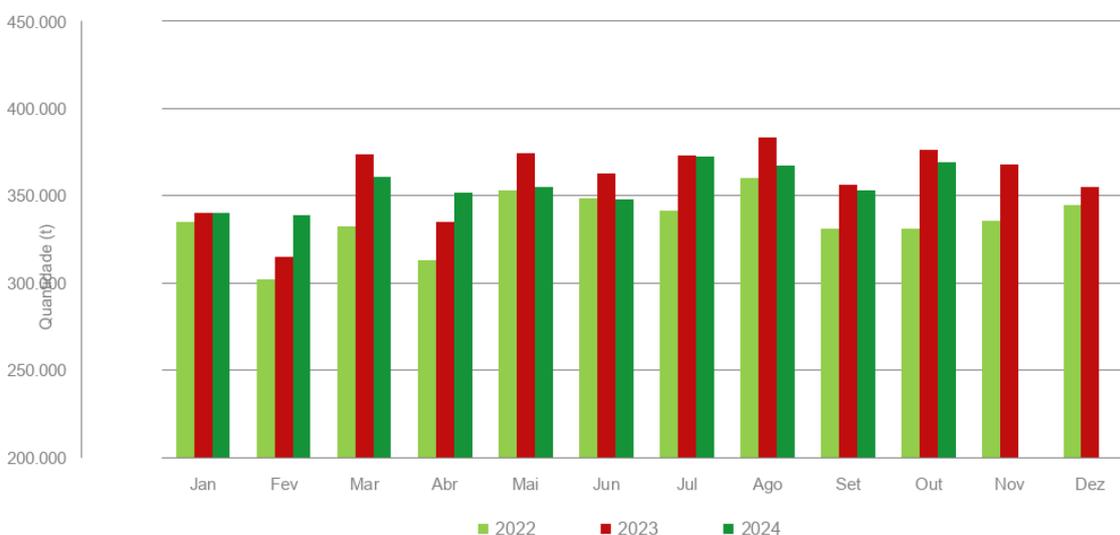


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de outubro de 2024, o segmento apresentou alta de 4,5% em relação ao mês anterior e queda de 1,9% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos primeiros dez meses de 2023, a queda foi de 0,9%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisado.

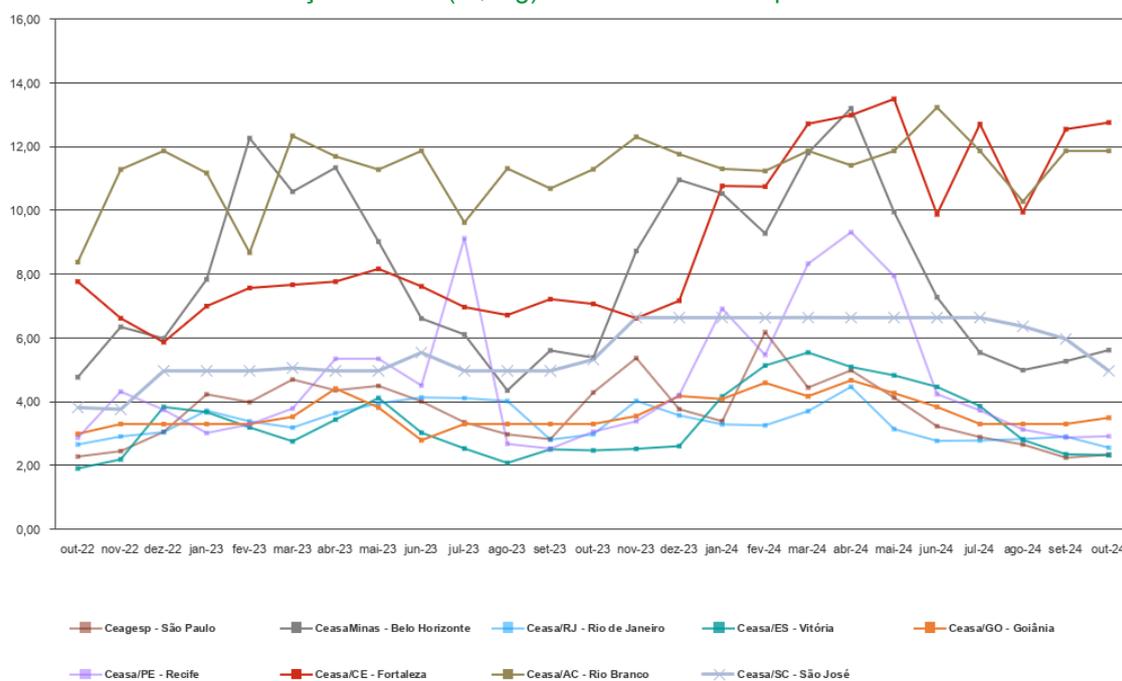
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Segundo mês consecutivo em que os preços da alface variaram de forma diferente nas Ceasas analisadas e, na maioria, com pequena intensidade. A média ponderada das Ceasas oscilou negativamente em 1,02%, em comparação com à média de setembro. Dentre as Ceasas, a de maior variação negativa foi a Ceasa/SC – São José (-16,67%), seguida da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11,80%). Na Ceasa/ES – Vitória, o preço caiu 1,01%. De modo inverso, na Ceagesp – São Paulo, a de maior comercialização da folhosa, o preço subiu 4,02%, na 6,59% CeasaMinas – Belo Horizonte e 5,87% na Ceasa/GO – Goiânia. Com menores percentuais positivos apareceram as Ceasa do Nordeste, a Ceasa/PE – Recife (+1,37%) e a Ceasa/CE – Fortaleza (+1,67%). Na Ceasa/AC – Rio Branco, o preço não variou.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



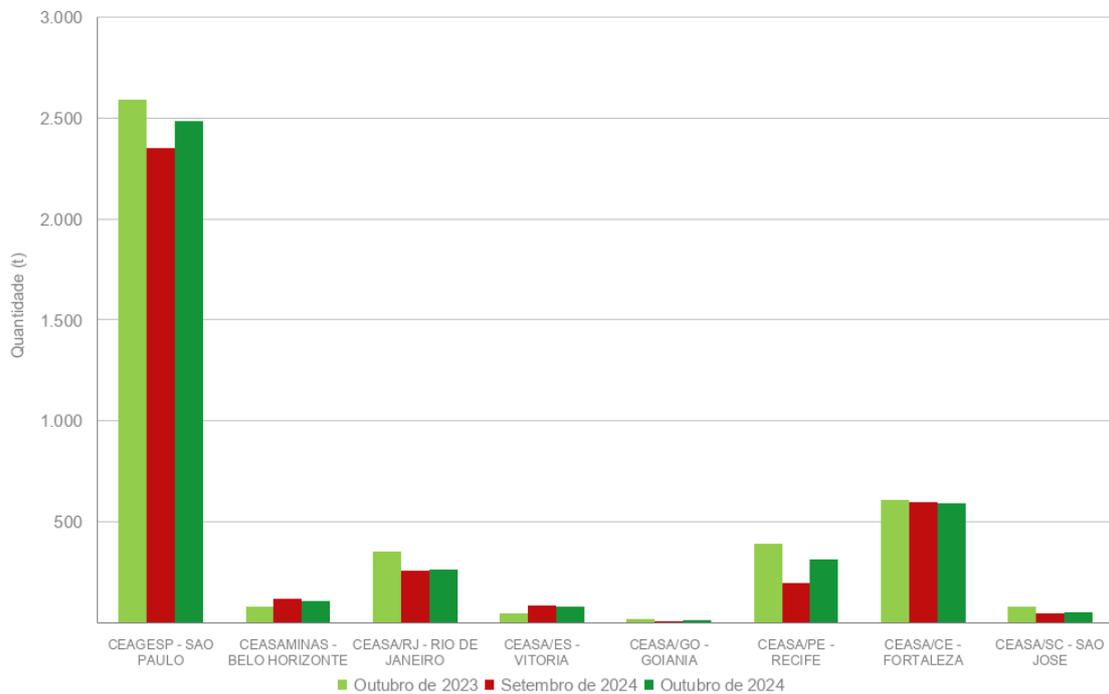
Fonte: Conab

Como se sabe, a produção da alface ocorre de forma pulverizada pelo país e grande parte dos mercados é abastecida pela produção local. A oferta nas Ceasas analisadas subiu 6,6% em relação a setembro. Porém, verificou-se que o nível da oferta atual ainda esteve aquém do registrado no início do ano, e pode ter sido o fator de alta nos preços em Ceasas determinadas. Como exemplo, na Ceagesp – São Paulo os envios a partir do estado de São Paulo em outubro apresentou variação negativa em 25%, na comparação com março, o pico de oferta nesse ano. Na mesma comparação, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o percentual negativo chega a 21%. Na Ceasa/RJ – Rio

de Janeiro, a comercialização subiu, na comparação mensal, 3,5%, pressionando os preços para baixo naquele mercado.

É sempre importante lembrar que os preços da alface, assim como de outras folhosas, são influenciados por diversos fatores além da oferta. O clima tem também papel primordial sobre o comportamento da oferta e preço das folhosas, em especial da alface. Ou seja, o maior calor aquece a demanda ao mesmo tempo que as chuvas prejudicam a colheita e conseqüentemente a oferta, em um momento específico, para citar alguns fatores.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2023, setembro de 2024 e outubro de 2024.

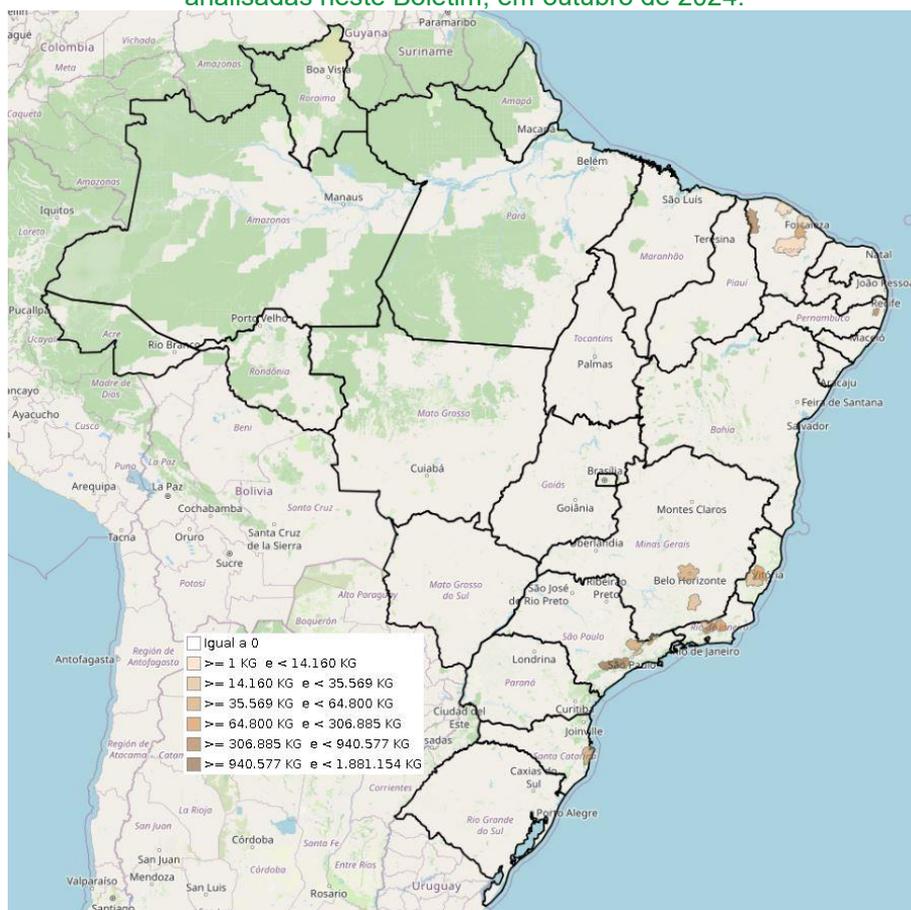


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Outubro de 2023	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	1.135 kg	584 kg	586 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024

Micro Região	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	1.881.153
IBIAPABA-CE	481.250
ITAPECERICA DA SERRA-SP	346.146
SERRANA-RJ	328.559
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	306.885
MOGI DAS CRUZES-SP	151.574
NOVA FRIBURGO-RJ	78.216
BATURITÉ-CE	71.800
SANTA TERESA-ES	64.800
BELO HORIZONTE-MG	49.408
CAMPOS DO JORDÃO-SP	37.510
BRAGANÇA PAULISTA-SP	37.490
FLORIANÓPOLIS-SC	35.569
BARBACENA-MG	28.408
GUARULHOS-SP	23.755
AFONSO CLÁUDIO-ES	16.252
TRÊS RIOS-RJ	14.160

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
ITAPIOCA-CE	11.200
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	11.200
FORTALEZA-CE	9.940

Fonte: Conab

Tabela 4: Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em outubro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	2.487.589
CE	596.990
RJ	421.631
PE	312.528
MG	93.857
ES	81.846
SC	52.073
GO	14.340
MA	628
AC	586
PA	314
PB	63

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/24

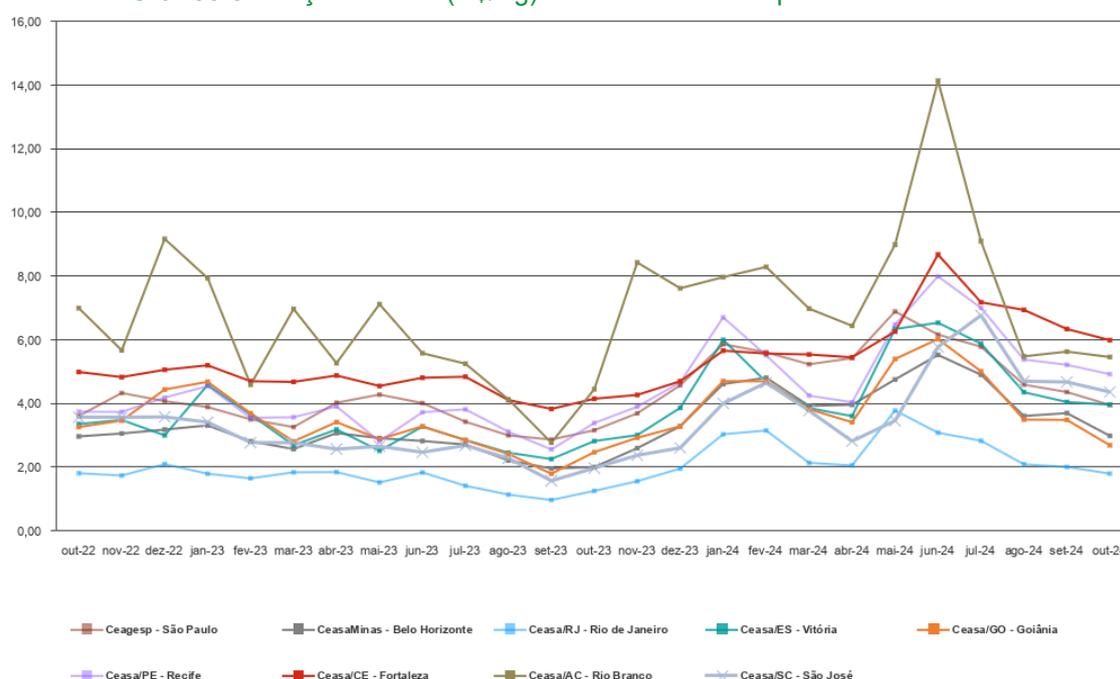
Ainda não existe tendência marcante para os preços nesse início de novembro a nível nacional. O que já verificou-se em algumas Ceasas, é que a oferta de determinadas regiões vem influenciando muito provavelmente os preços. Existiu queda de preço na Ceagesp – São Paulo, na CeasaMinas – Belo Horizonte, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, na Ceasa/GO – Goiânia, na Ceasa/RS – Porto Alegre e na Ceasa/PR – Curitiba. Na Região Nordeste, de modo inverso, na maior parte das Ceasas, o preço subiu. Na Ceasa/PE – Recife, o preço aumentou em 10%, na Ceasa/CE – Fortaleza, a alta foi significativa, 52%, da mesma forma que na Ceasa/PB – João Pessoa, alta em novembro de 65%.



BATATA

Nova queda de preço em outubro para a batata. Com essa diminuição, o preço vem caindo a quatro meses, desde julho. Apesar dessas quedas consecutivas, como se pode verificar no gráfico de preço médio, os preços se posicionaram ainda superiores aos do mesmo mês de 2023. Por exemplo, na Ceagesp em São Paulo, o preço da batata esteve 25% mais alto em comparação ao mesmo mês em 2023. Na CeasaMinas, em Belo Horizonte, a alta anual chegou a 48%, enquanto na Ceasa/RJ, no Rio de Janeiro, o aumento foi de 42%. A Ceasa/GO, em Goiânia, registrou a menor variação anual entre as analisadas, com 8,8%, mas ainda assim apresentou uma alta em termos reais.

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

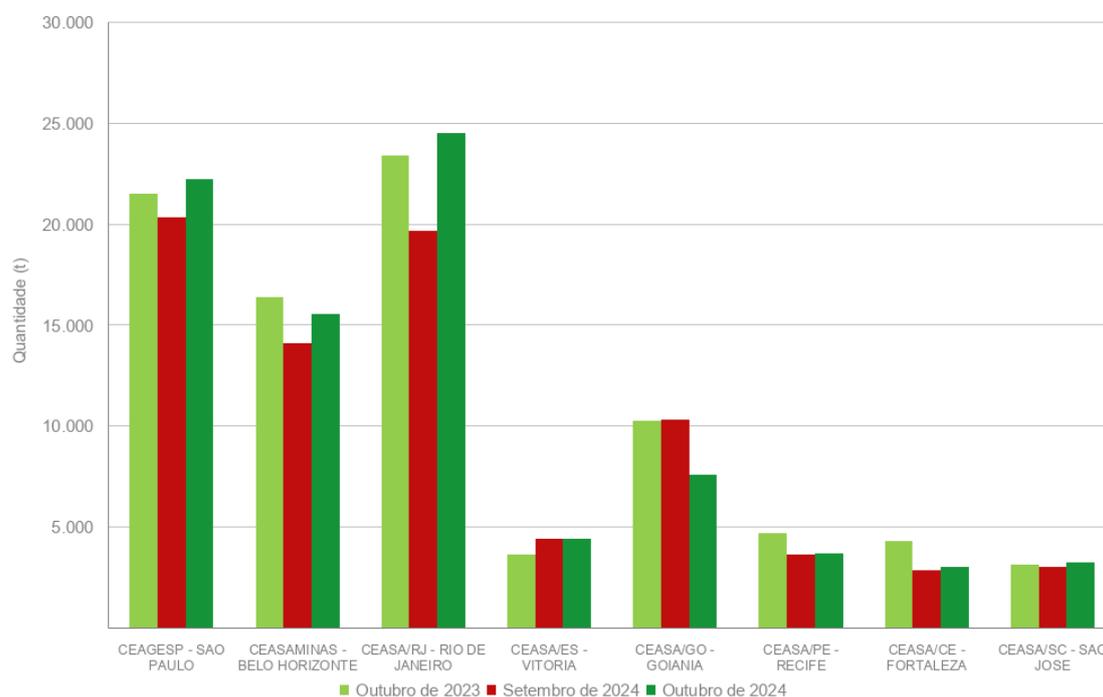


Fonte: Conab

Na comparação mensal, a média ponderada dos preços que havia caído 1,59%, em outubro na relação com o mês anterior, teve decréscimo de 12,95%. Desta feita, o movimento negativo foi unânime, variando entre 22,69% na Ceasa/GO – Goiânia e 1,99% na Ceasa/ES – Vitória. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, a queda também foi acentuada, de 19,14%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a diminuição foi de 10,36% e, na Ceagesp - São Paulo, foi de 9,23%. Depois apareceram as diminuições de preço na Ceasa/SC – São José (-6,67%), na Ceasa/PE – Recife (-5,60%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-5,49%) e na Ceasa/Ac – Rio Branco (-3,00%).

Em outubro, houve um aumento na oferta nacional de batatas, o que reverteu a tendência de queda observada em setembro. Em setembro, ela havia declinado, porém não foi suficiente para se traduzir em alta dos preços. Já em outubro, o aumento ocorreu e esse foi de 7,5%, suficiente para provocar a queda de preço. Deve-se ressaltar que a oferta de outubro só não foi maior que a registrada em março, quando se observou o pico da movimentação de batata nas Ceasas analisadas.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2023, setembro de 2024 e outubro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

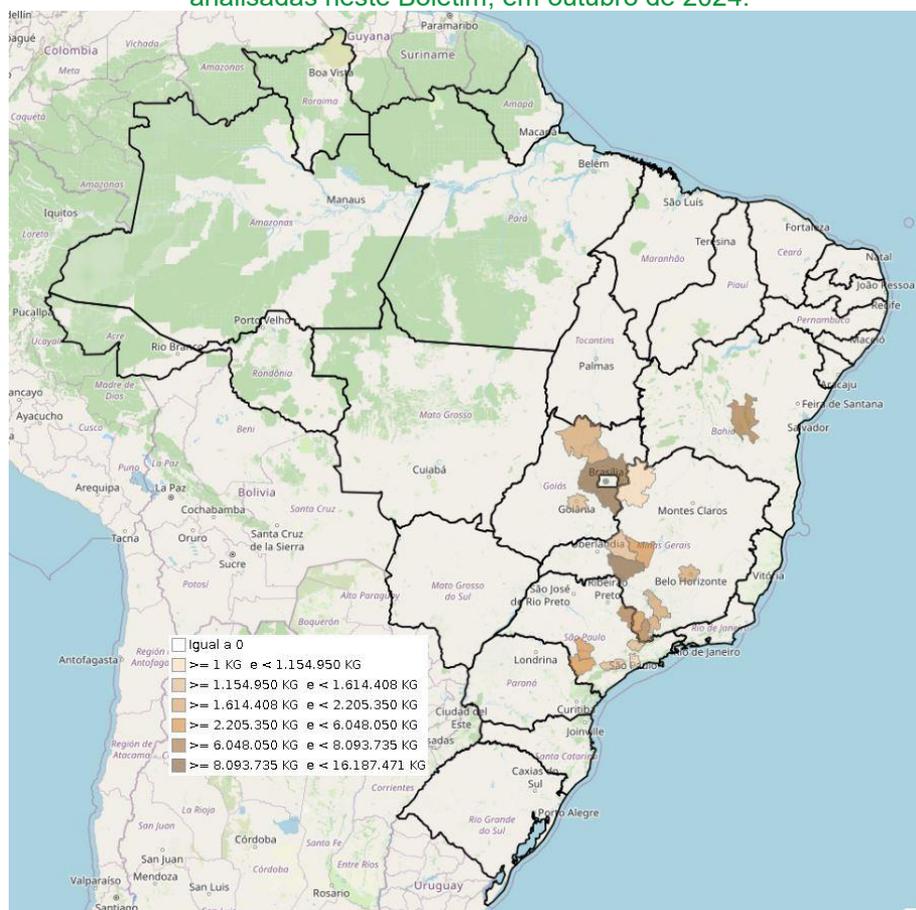
Batata	Outubro de 2023	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	27.516 kg	22.825 kg	21.490 kg

Fonte: Conab

Essa maior movimentação foi em função dos maiores envios a partir de Minas Gerais, Goiás e Bahia, que compensaram a menor oferta a partir de São Paulo. Destaca-se que a produção do sul do País, em especial do Paraná, já começou a entrar no mercado em outubro, com previsão de incremento para novembro. Para a próxima safra, em plantio e desenvolvimento, permanece a expectativa de se colher 478,2 mil toneladas, cerca de 22% superior ao mesmo período de 2023, segundo dados do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná - Deral/PR. É bom lembrar que no final do ano e início do próximo, Paraná e Minas Gerais costumam ser os principais abastecedores

dos mercados, cerca de 70% do total comercializado nas Ceasas. Em outubro, o principal abastecedor foi Minas Gerais com quase 45% de participação no cenário nacional. São Paulo teve representatividade de 25%, Goiás de 19%, Bahia com 9%, e o restante com participação de estados de menor relevância na produção nacional.

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
ARAXÁ-MG	16.187.470
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	12.398.890
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	7.996.935
SEABRA-BA	7.499.812
POUSO ALEGRE-MG	6.048.050
AVARÉ-SP	4.347.262
POÇOS DE CALDAS-MG	2.858.775
PATOS DE MINAS-MG	2.782.025
ITAPEVA-SP	2.205.350
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.987.850

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
VARGINHA-MG	1.875.500
PORANGATU-GO	1.717.900
BELO HORIZONTE-MG	1.614.408
GOIÂNIA-GO	1.523.125
PATROCÍNIO-MG	1.280.720
PIEDADE-SP	1.219.765
BRAGANÇA PAULISTA-SP	1.154.950
PIRASSUNUNGA-SP	1.025.105
UNAÍ-MG	1.012.500
SÃO PAULO-SP	887.063

Fonte: Conab

Tabela 6: Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	36.935.025
SP	21.896.235
GO	16.549.890
BA	8.112.312
PR	1.022.675
SC	615.920
RJ	337.625
RS	170.075
PE	72.600
ES	54.425
RN	36.000
TO	36.000
PB	6.000

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/24

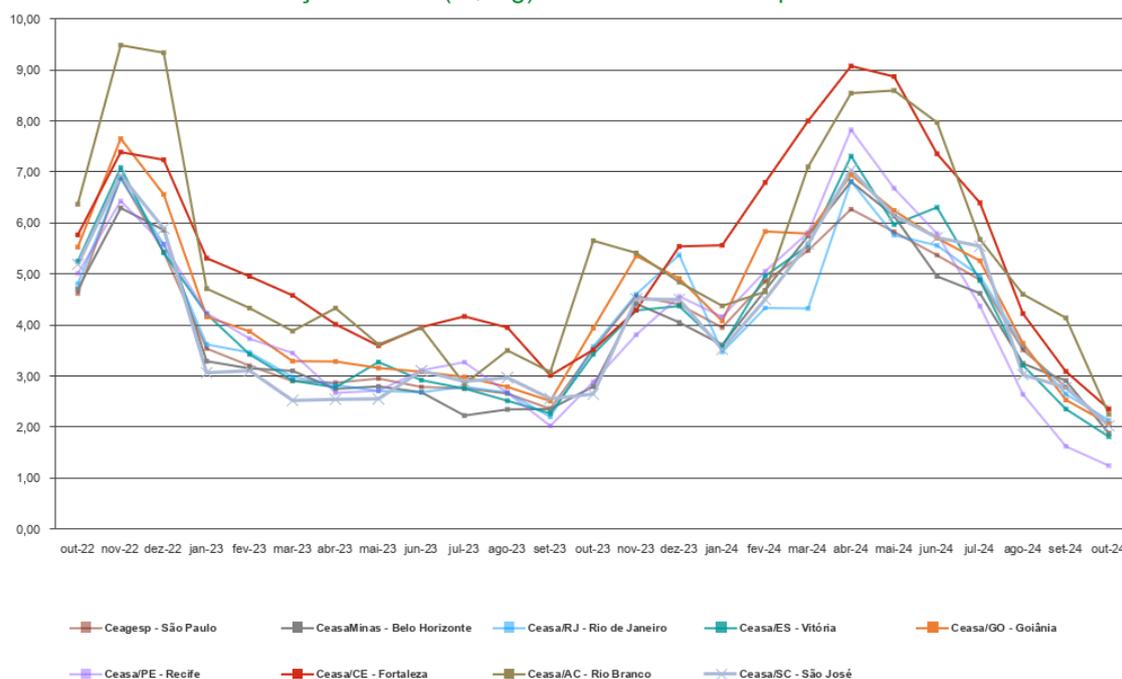
Nesse início de novembro, assistiu-se nos mercados a reversão do movimento de baixa dos preços que perdurou desde julho. A conclusão da colheita da safra de inverno em Goiás, a passagem do pico de colheita em Minas Gerais e o início ainda tímido da safra paranaense, que logo terá papel de destaque no abastecimento nacional, exerceram pressão altista nos preços. Tanto é que, na Ceasa/PR – Curitiba, a batata foi vendida mais cara em 35% em comparação à média de outubro. As altas são significativas também na CeasaMinas - Belo Horizonte (+35%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+22%) e na Ceagesp – São Paulo (+20%). Essa diminuição de oferta também esteve relacionada com o aumento das chuvas no final de outubro e início de novembro, que dificultou e, muitas vezes, interrompeu a colheita.



CEBOLA

Em outubro, os preços da cebola novamente apresentaram queda significativa. A média ponderada dos preços entre as Ceasas analisadas caiu 25,22%, posicionando-se em seus menores patamares dos últimos anos, conforme se verifica no gráfico de preço médio. A “derrubada” dos preços foi sentida em todas as Ceasas analisadas, com movimentos de queda bastante sensíveis. Em todas as Ceasas, ocorreu queda significativa, refletindo um cenário de oferta abundante e condições que influenciaram negativamente os preços. Na Ceasa/AC – Rio Branco, a queda foi de 45,41%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, essa diminuição foi de 35,23%, na Ceasa/SC – São José, foi de 26,88%, na Ceagesp – São Paulo, foi de 26,35%. Na Ceasa/ES – Vitória, a diminuição do preço mensal atingiu 22,86%, na Ceasa/CE – Fortaleza, o percentual negativo foi de 23,59% e, na Ceasa/PE – Recife, foi de 23,17%. Abaixo dos 20%, apareceram as Ceasas do Rio de Janeiro/RJ (-19,25%) e de Goiânia/GO (-18,30%).

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

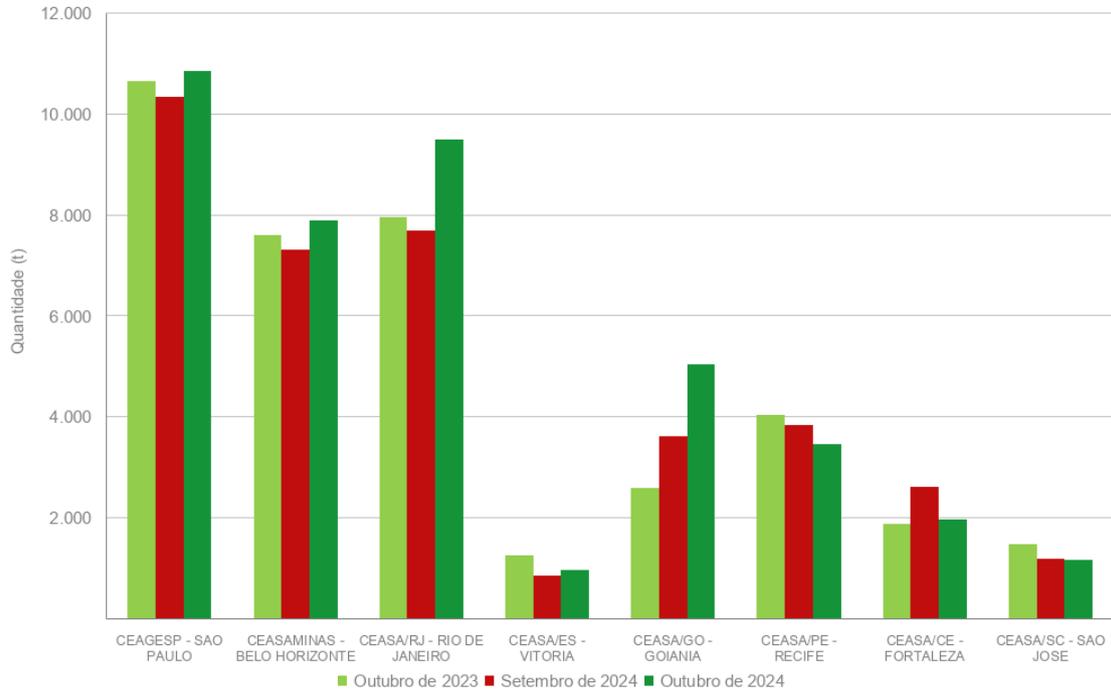


Fonte: Conab

A comercialização de cebola manteve uma tendência de queda nos preços desde maio deste ano. O quadro de outubro da comercialização foi de alta oferta proveniente de todas as regiões produtoras, resultando em uma pulverização da produção. Ou seja, a oferta de todas as regiões produtoras, propiciou menores custos de logística e a boa produtividade do Centro Oeste, do Sudeste e do Nordeste levou a uma oferta elevada

nesse período, com pressão contínua de baixa dos preços. Deve-se ressaltar que a oferta do Sul do País começou a se elevar a partir de novembro.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2023, setembro de 2024 e outubro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Outubro de 2023	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	75.100 kg	66.040 kg	73.400 kg

Fonte: Conab

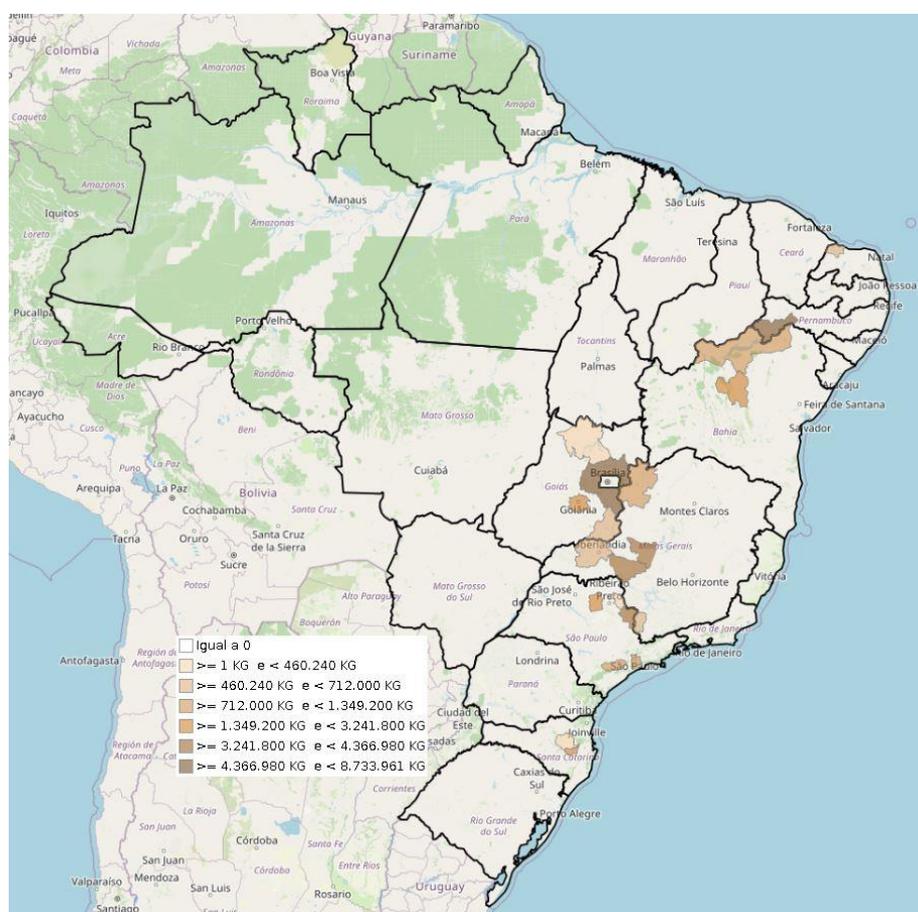
Em outubro, a oferta nas Ceasas analisadas nesse boletim bateu recorde, com alta de 9,2% sobre o registrado em setembro. Pode-se afirmar que a comercialização de cebola nas Ceasas foi a maior dos últimos anos. A boa performance da produção mineira como a goiana foi fator preponderante para essa marca. A partir de Minas Gerais os envios do bulbo às Ceasas elevaram-se em 52% e a partir de Goiás esse aumento foi de 57%. Esses dois estados reunidos representaram mais de 50% da oferta nacional nas Ceasas.

Apesar de uma redução de 17% na oferta a partir do Nordeste, essa região ainda desempenhou um papel preponderante no abastecimento, representando 25% do total ofertado nas Ceasas analisadas. Essa produção complementou a oferta de cebola na Ceagesp – São Paulo, na Ceasa/ES – Vitória, na Ceasa/GO – Goiânia, na CeasaMinas – Belo Horizonte, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, na Ceasa/SC – São José, além das Ceasas da própria região, que abastecem Fortaleza/CE e Recife/PE. Na Ceasa/CE – Fortaleza, a cebola nordestina abasteceu o mercado completamente e na Ceasa/PE –

Recife representou 98% da comercialização. Isso significa, como mencionado, menores custos de transporte, bem como menor pressão de demanda sobre a produção de outras regiões, derrubando, ainda mais, os preços.

A partir de novembro, a oferta do sul do País começa a ganhar maior representatividade no mercado. Ela vai se tornar paulatinamente a de maior representatividade na oferta nacional. Boas perspectivas de produção existe para a safra 2024/2025. Segundo a Epagri/SC, com a área plantada praticamente inalterada, a produtividade estimada até agora está elevada. Santa Catarina irá aumentar o volume a ser enviado ao mercado. As previsões, segundo a empresa catarinense, são de produção de 567.253 toneladas, 40% acima da safra 2023/24.

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.733.960
PETROLINA-PE	4.528.840
ARAXÁ-MG	3.913.292
PATOS DE MINAS-MG	3.894.660
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.241.800
IRECÊ-BA	2.263.100
JABOTICABAL-SP	2.113.860
ITUPORANGA-SC	1.918.780
GOIÂNIA-GO	1.349.200
JUAZEIRO-BA	1.132.700
PIEDADE-SP	1.018.707
SÃO PAULO-SP	759.160
UNAÍ-MG	712.000
UBERLÂNDIA-MG	692.400
MOSSORÓ-RN	651.300
POÇOS DE CALDAS-MG	468.000
CATALÃO-GO	460.240
RIO DO SUL-SC	439.740
BATATAIS-SP	351.900
PORANGATU-GO	297.040

Fonte: Conab

Tabela 8: Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2024.

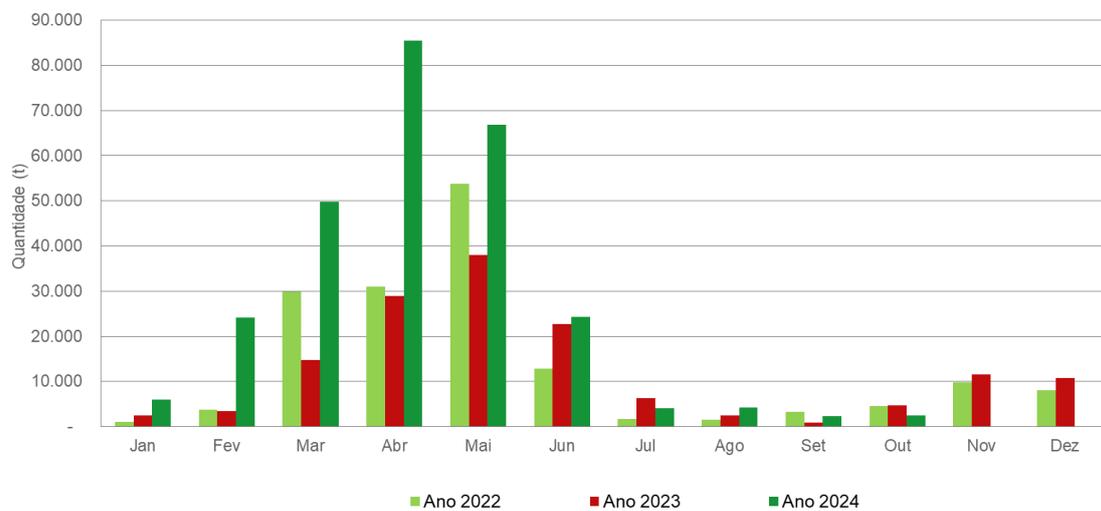
UF	Quantidade Kg
GO	11.131.440
MG	10.539.132
SP	7.662.987
PE	4.630.340
BA	3.790.660
SC	2.717.800
RN	668.300
CE	179.000
PR	86.400
PB	84.000
NI	26.000
ES	13.680
RJ	6.420
TO	600
RS	200

Fonte: Conab

Importação

Praticamente, não existe mais cebola importada no mercado. Os níveis de preços atuais não possibilitam, caso haja disponível no mercado internacional, nenhuma rentabilidade para a importação. Como se pode constatar no gráfico, em outubro o volume importado totalizou apenas 2.418 quilos, um leve aumento em relação aos 2.279 quilos de setembro. Para se ter uma ideia o pico do ano ocorreu em abril com registro de importação de 85.414 quilos, recorde desde 2022, pelo menos.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/24

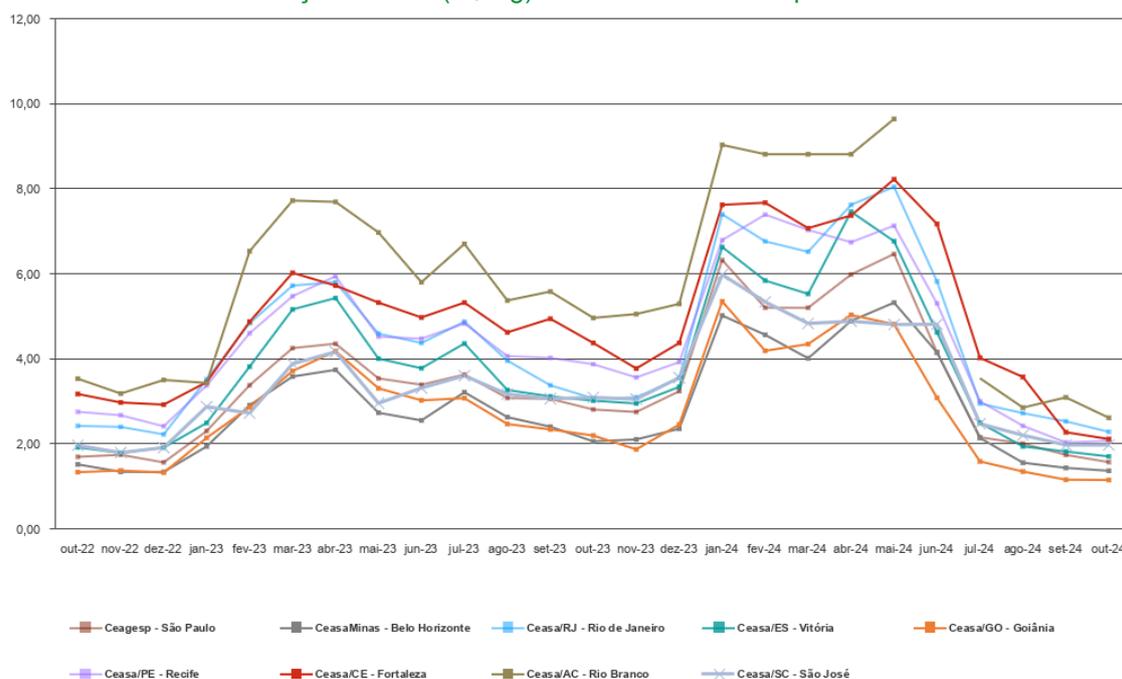
Por enquanto, nesse início de novembro não existiu ainda definição marcante para o movimento dos preços. Em várias Ceasas, os preços continuam a cair, porém em pequena magnitude. Na Ceagesp – São Paulo a média de novembro esteve 3% abaixo à de outubro. Da mesma forma, na Ceasa/GO – Goiânia a queda foi de 10%. Na CeasaMinas – Belo Horizonte e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, os preços foram estáveis. Por outro lado, na Ceasa/RS – Porto Alegre, os preços já apresentaram alta de 11%, muito provavelmente em função das previsões de produção do próprio estado, que sofreu os efeitos das chuvas intensas e inundações do início do ano.



CENOURA

Nova queda do preço da cenoura em outubro. Desta feita, a média ponderada caiu 5,17%, em relação à média de setembro. Conforme se pode verificar no gráfico de preço médio esse movimento de baixa vem perdurando desde maio/junho. No entanto, em outubro a queda do preço atenuou, ou seja, as diminuições nos meses anteriores foram maiores. Em setembro, a média havia diminuído 15,02%, 15,50% em agosto, 47,68% em julho e 26,10% em junho, sempre na comparação com o mês anterior. Esses decréscimos consecutivos resultaram nos níveis mais baixos de preço dos últimos anos, pelo menos desde 2022. Nesse mesmo gráfico, mostra-se que os preços estão abaixo em todas as Ceasas em relação à 2023. Em termos percentuais, na Ceagesp – São Paulo o decréscimo anual é de 43%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, é de 33%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, é de 25%, na Ceasa/PE – Recife, a queda é de 46% e, na Ceasa/SC – São José, é de 35%.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

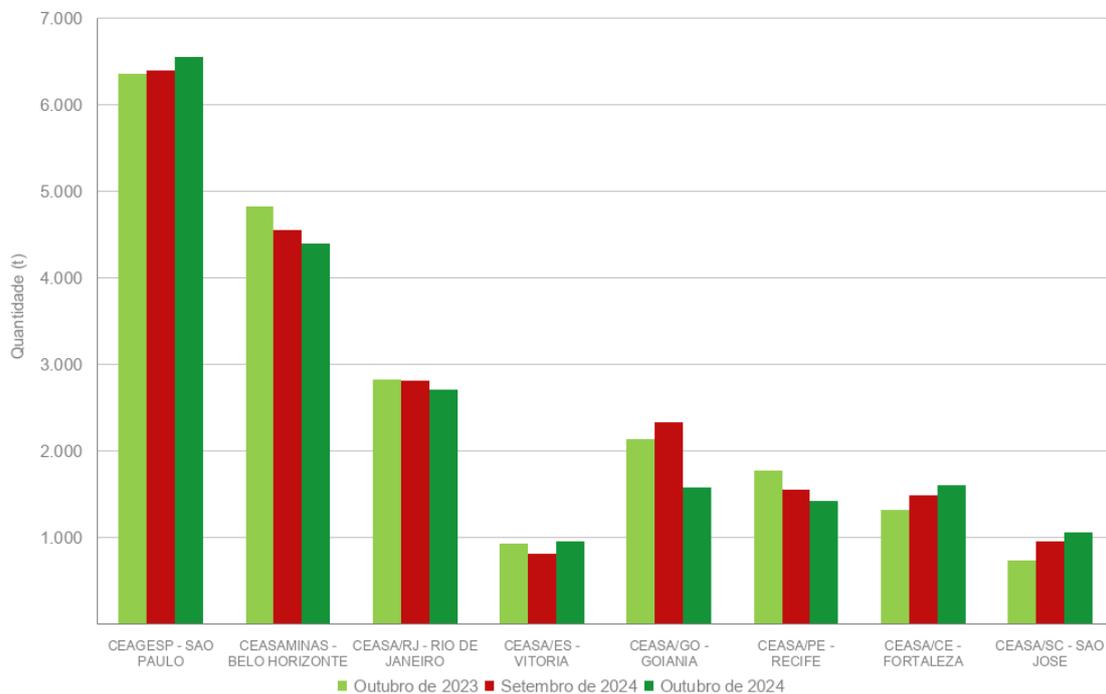
Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Na comparação mensal, o movimento declinante não foi unânime, registrando-se na Ceasa/PE – Recife alta de 1,94% e estabilidade na Ceasa/GO – Goiânia (pequena queda de 0,59%) e, na Ceasa/SC – São José, nenhuma variação. Nas demais, o maior percentual de queda ocorreu na Ceasa/AC – Rio Branco (-15,36%), seguida da Ceagesp – São Paulo (-9,71) e da variação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-9,68%). Por fim, com

decréscimos menores apareceram a Ceasa/CE – Fortaleza (-6,96%), a Ceasa/Es – Vitória (-6,28%) e a CeasaMinas – Belo Horizonte (-4,69%).

O enunciado acima refletiu um mercado com preços em declínio, influenciado por uma oferta elevada e condições de mercado que resultaram em preços historicamente baixos. A comercialização continuou semelhante há vários meses, possibilitando essa baixa de preço. A oferta nacional na Ceasas analisadas permaneceu praticamente estabilizada nos mesmos níveis desde julho, em ascensão quando comparada com os meses iniciais do ano. Naquela época a movimentação de cenoura nas Ceasas não conseguia segurar os preços. Para ilustrar tal situação, a oferta em outubro foi superior em 15% à registrada em janeiro, mês que a oferta registrou os mais baixos níveis do ano e, por consequência, patamares elevados de preço. Essa evolução foi proporcionada pela performance das produções baiana, goiana, paulista e, principalmente, pela mineira, principal estado produtor nacional. Destaque para as microrregiões Irecê na Bahia, Entorno de Brasília e Goiânia, em Goiás, Piedade, em São Paulo, e Patos de Minas, Araxá e Barbacena, em Minas Gérias.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2023, setembro de 2024 e outubro de 2024.



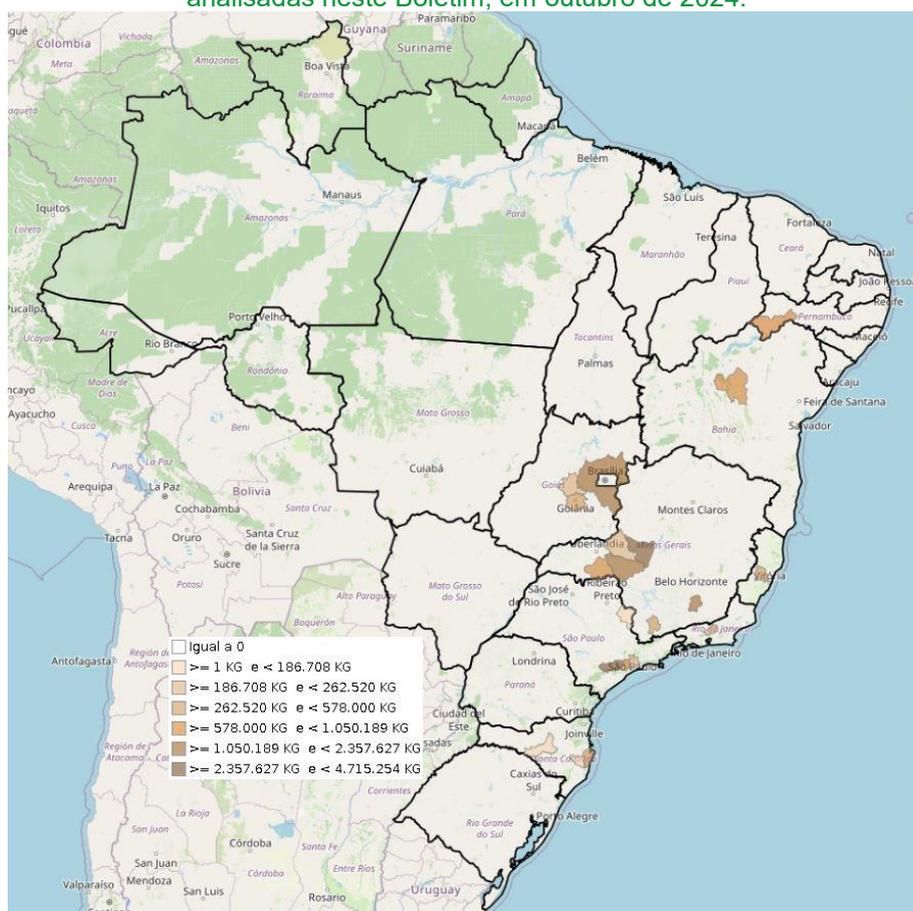
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Outubro de 2023	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	10.600 kg	288 kg	11.209 kg

Fonte: Conab

É importante frisar que se tendo boas condições de oferta em todas as regiões do país, a demanda de cada centro consumidor é suprida, em parte, pelas produções próximas, não exercendo pressão sobre a oferta a partir de Minas Gerais, aliviando os preços de um modo geral. No entanto, é esperado que esses níveis de preço, abaixo do custo, com sobras e perdas na roça, dentre outros fatores, virão a desincentivar o produtor nos próximos plantios. Isso pode ocasionar nova alta de preço, muitas vezes de forma bastante significativa, dependendo da redução do plantio.

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	4.715.253
PATOS DE MINAS-MG	4.525.966
ARAXÁ-MG	1.942.352
BARBACENA-MG	1.251.733
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.050.189
IRECÊ-BA	862.600
ITAPECERICA DA SERRA-SP	733.257
UBERABA-MG	663.564

Micro Região	Quantidade Kg
PETROLINA-PE	578.000
FLORIANÓPOLIS-SC	475.354
GOIÂNIA-GO	429.786
SANTA TERESA-ES	319.420
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	262.520
SERRANA-RJ	207.740
ANÁPOLIS-GO	196.140
SÃO PAULO-SP	191.617
PATROCÍNIO-MG	186.708
CURITIBANOS-SC	172.560
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	171.910
TABULEIRO-SC	131.980

Fonte: Conab

Tabela 10: Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	9.418.184
SP	5.937.715
GO	1.676.115
BA	1.026.600
SC	964.512
PE	738.120
RJ	374.560
ES	360.440
TO	33.873
PR	28.560
PB	17.000
RS	9.320
CE	9.300
MA	5.000
AC	9

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/24

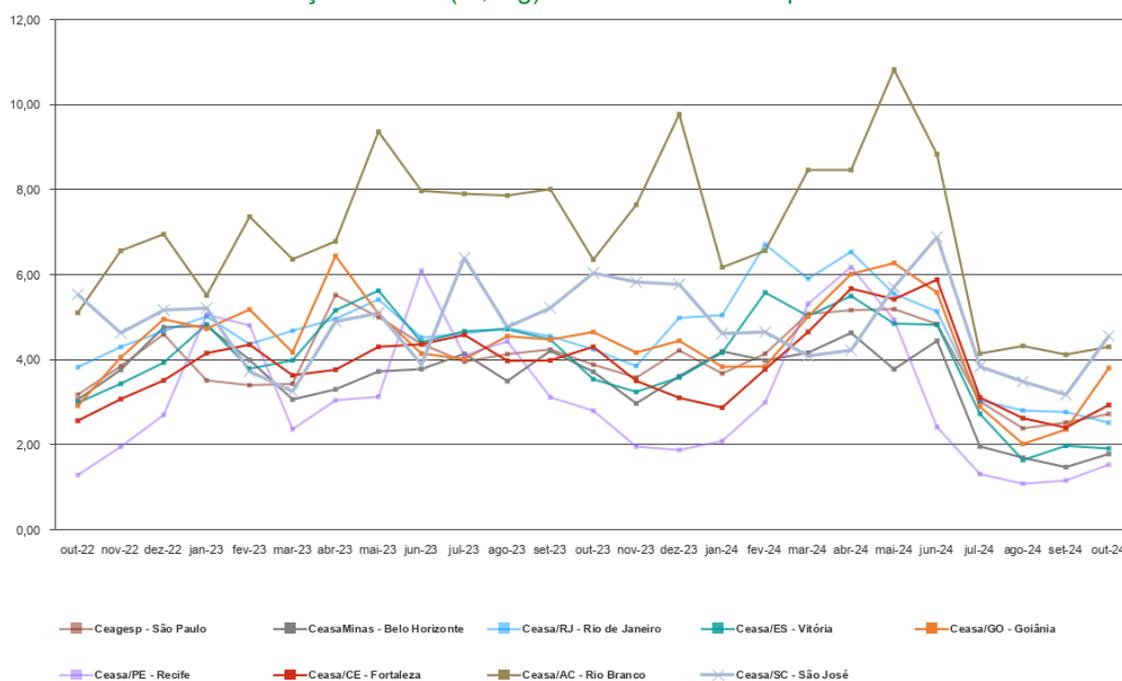
Nesse início de novembro, observou-se reação dos preços em várias Ceasas do País. Altas de preço foram verificadas na Ceasa/CE – Fortaleza (+10%), na Ceasa/GO – Goiânia (+17%), na Ceasa/PE – Recife (+10%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (+5%). Em outras, os preços não mais caíram, como na Ceagesp – São Paulo, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na Ceasa/ES – Vitória. As chuvas do fim de outubro e no começo de novembro, dificultando a colheita e, também, dando oportunidade ao produtor de controlar os envios aos mercados vem aliviando os preços, não o fazendo decrescer como nos meses anteriores.

Contudo, mesmo com esse quadro de preço, ainda não se pode falar em recuperação. Os preços continuaram em baixos níveis, inferiores, inclusive, aos do mesmo mês de 2023. Nessa comparação, como exemplo, destacou-se a variação negativa na Ceagesp – São Paulo (-45%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-30%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-29%).


TOMATE

Nova alta de preço para o tomate em outubro. Desta feita, mais intensa que em setembro. Enquanto a média ponderada entre as Ceasas havia aumentado 2,60% em setembro, em outubro essa média subiu 17,27%, em relação ao mês anterior. Pode-se recordar que o movimento descendente durou vários meses, com oferta, de certa forma, abundante. Os preço vinham caindo desde agosto, com percentuais muitas vezes significativo. Em junho na média foi de decréscimo de 6,11%, em julho a queda foi 43,96%, com desvalorização em todas as Ceasas, e em agosto, de menos 19,25%. Em vista dessas quedas, conforme visualiza-se no gráfico de preço médio, não se pode afirmar que os preços se recuperaram. Eles continuam em níveis baixos, apesar das duas altas consecutivas, setembro e outubro. Tanto é que na comparação com outubro de 2023 e de 2022, na média ponderada das Ceasas analisadas, os preços esse ano estão inferiores. Na comparação com 2023, a diminuição é de 35,8% e, em relação a 2022, a queda é de 17,6%.

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



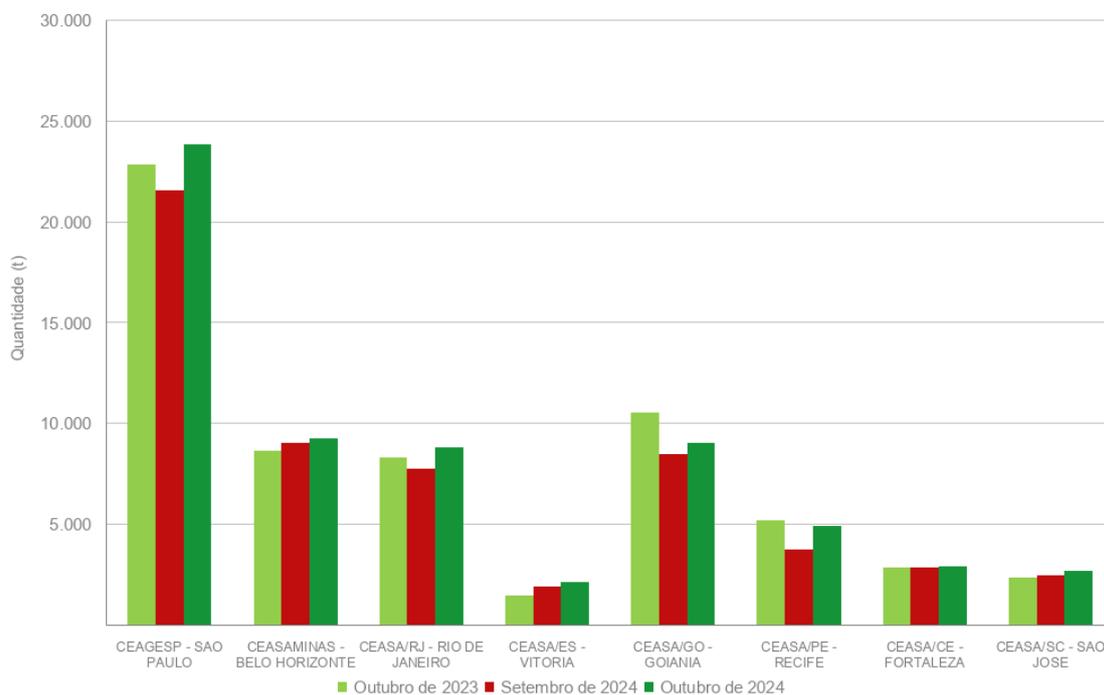
Fonte: Conab

No mês em análise, o movimento de alta não foi unânime em todas as Ceasas. As exceções ficaram por conta da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-9,05%) e da Ceasa/ES – Vitória (-3,17%). O maior percentual de alta foi verificado na Ceasa/GO – Goiânia (+60,58%), seguida da Ceasa/SC – São José (+43,20%). Na Ceasas do Nordeste, o percentual positivo também foi significativo. Na Ceasa/PE – Recife, a alta foi de 31,64%

e, na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço subiu 21,81%. Nas demais Ceasas do Sudeste analisadas no boletim, a alta foi de 20,77% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 7,93% na Ceagesp – São Paulo. Por fim, na Ceasa/AC – Rio Branco, o aumento foi de 4,41%.

Em termos de oferta, no cômputo total do mês ela foi superior em 10,2% à registrada em setembro. Mesmo assim, teve-se, conforme já enunciado, uma tendência de alta de preço. Como se sabe, a produção do tomate é bastante pulverizada, e os mercados podem reagir de acordo com sua produção próxima. A oferta, nesse caso, é diretamente influenciada pelas condições climáticas de cada localidade. Dessa forma, o que se assistiu em outubro foram variações constante de preço, de acordo com a oferta, influenciada pelo calor, algumas vezes, com maturação acelerada e alta da oferta e outras vezes com chuvas, diminuindo o tempo de maturação e dificultando e, até mesmo, interrompendo em determinados momentos a colheita, diminuindo a oferta. Essas variações resultaram em diferentes amplitudes e comportamento de preço em cada mercado.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2023, setembro de 2024 e outubro de 2024.



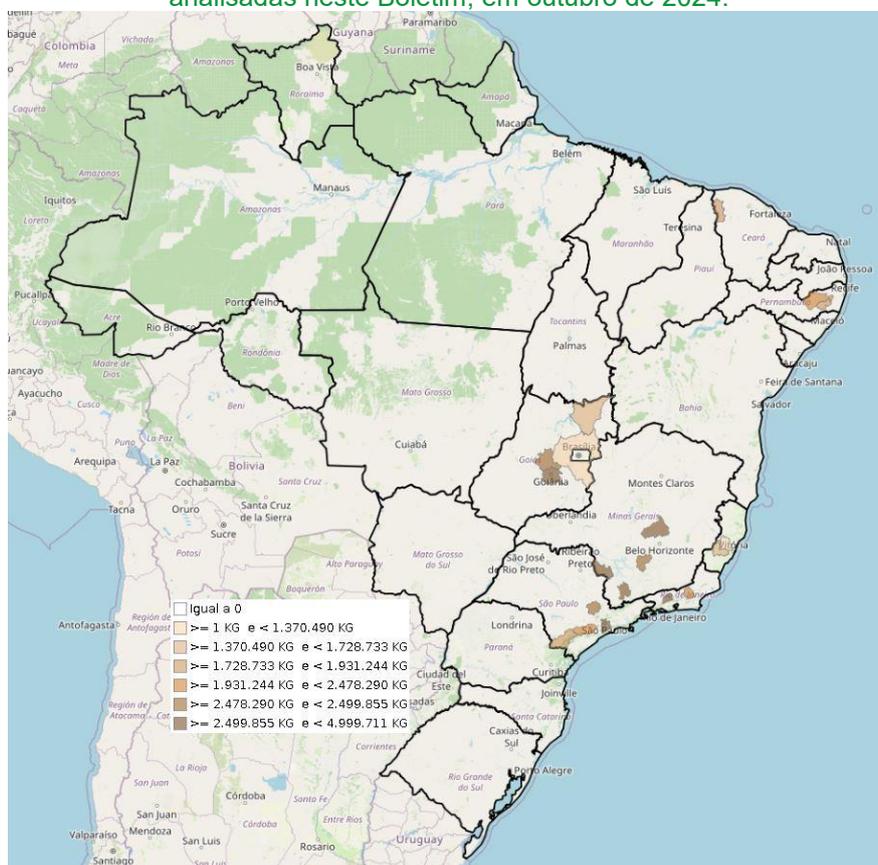
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Outubro de 2023	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	53.739 kg	31.050 kg	113.400 kg

Fonte: Conab

Por exemplo, na Ceagesp, com essa variação de oferta, os preços terminaram setembro a R\$3,17 o quilo, foram a R\$ 3,29 no dia 07 de outubro, voltaram para R\$ 2,69 no dia 21 e terminaram outubro a R\$3,00 o quilo. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro não foi diferente, variações constante e sensíveis durante o mês. O preço terminou setembro a R\$ 3,33 o quilo, foi a R\$ 3,89 no dia 07 de outubro, desceu para R\$ 2,78 no dia 23 e terminou outubro novamente a R\$3,33 o quilo. Na mesma medida, na CeasaMinas – Belo Horizonte o tomate era vendido a R\$2,50 o quilo no final de setembro, foi a R\$ 3,75 no dia 07 de outubro, caiu significativamente no dia 23 para R\$ 1,75 e no último dia de outubro foi cotado a R\$ 2,25 o quilo. No Centro – Oeste, na Ceasa/GO – Goiânia o tomate no final de setembro era cotado a R\$ 3,18 o quilo, subiu para R\$ 3,63 no dia 8 de outubro, caiu bastante no dia 15, para R\$ 2,72 e fechou o mês no dia 29 a R\$ 4,54 o quilo. No Nordeste, a variação dentro do mês de outubro também foi sensível. Na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço terminou setembro a R\$ 2,30 o quilo, reagiu no dia 4 de outubro para R\$ 4,00, voltou na metade do mês para R\$ 2,90 e terminou outubro em alta, a R\$4,20 o quilo. Concluindo, essas flutuações refletem a influência das condições climáticas e da oferta local sobre os preços do tomate, resultando em variações significativas ao longo de outubro.

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
GOIÂNIA-GO	4.999.710
VASSOURAS-RJ	4.128.960
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.897.521
SETE LAGOAS-MG	2.893.492
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	2.887.920
SÃO PAULO-SP	2.737.113
ANÁPOLIS-GO	2.490.019
CAMPINAS-SP	2.487.522
OLIVEIRA-MG	2.478.290
PIEDADE-SP	2.324.097
VALE DO IPOJUCA-PE	2.045.199
NOVA FRIBURGO-RJ	1.931.244
BREJO PERNAMBUCANO-PE	1.851.474
IBIAPABA-CE	1.734.050
CAPÃO BONITO-SP	1.728.733
MOJI MIRIM-SP	1.491.230
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.481.466
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.370.490
SANTA TERESA-ES	1.336.096
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.232.070

Fonte: Conab

Tabela 12: Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	18.403.960
SP	14.585.615
GO	10.482.849
RJ	8.379.658
PE	4.731.890
ES	4.392.898
CE	2.291.214
BA	957.239
SC	919.417
PB	261.974
PR	224.394
DF	54.160
AL	26.160
MA	6.540
TO	5.540
RS	30

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/24

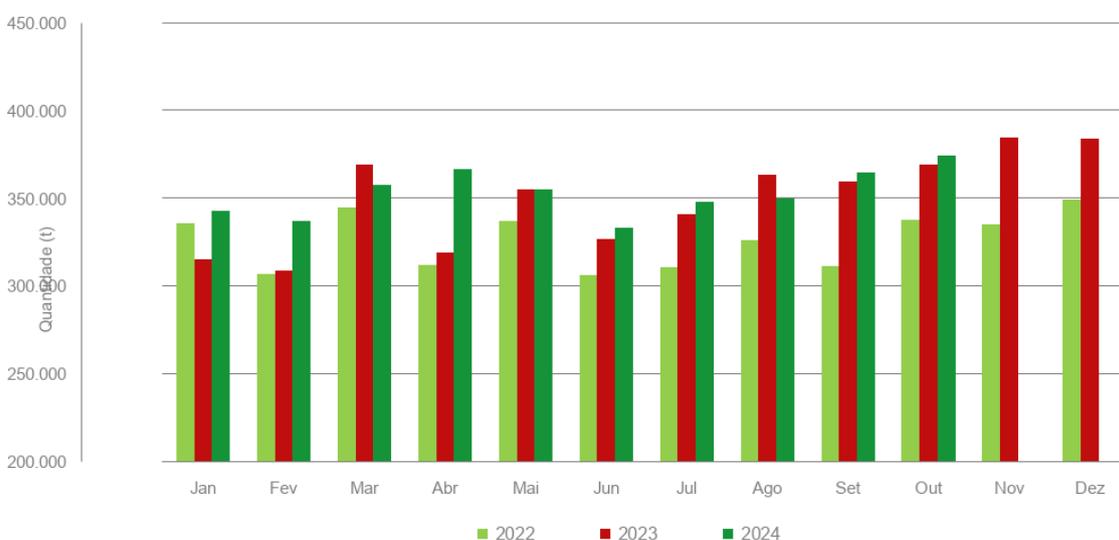
Em novembro, ainda não existiu tendência marcante dos preços. O que se delineou foi que a variação de preço ocorrida durante outubro poderá perdurar em novembro, com chuvas e calor influenciando na oferta e preço. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço que terminou outubro a R\$3,33 o quilo, foi a R\$ R\$3,61 no dia 05 de novembro e no dia 14 baixou para R\$2,78 o quilo. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, o movimento foi de queda, ou seja, no final de outubro estava a R\$ 2,25 e no dia 13 baixou para R\$ 2,00 o quilo. No Nordeste, na Ceasa/CE – Fortaleza o tomate teve comportamento do preço estável. No final de outubro foi vendido a R\$ 4,20 e ele esteve praticamente nos mesmos patamares no transcorrer desse mês.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de outubro de 2024, o segmento apresentou alta de 2,6% em relação ao mês anterior e alta de 1,3% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos primeiros dez meses de 2023, a elevação foi de 3%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeaSaMinas - Belo Horizonte, CeaSa/RJ - Rio de Janeiro, CeaSa/ES - Vitória, CeaSa/GO - Goiânia, CeaSa/PE - Recife, CeaSa/CE - Fortaleza, CeaSa/AC - Rio Branco e CeaSa/SC - São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

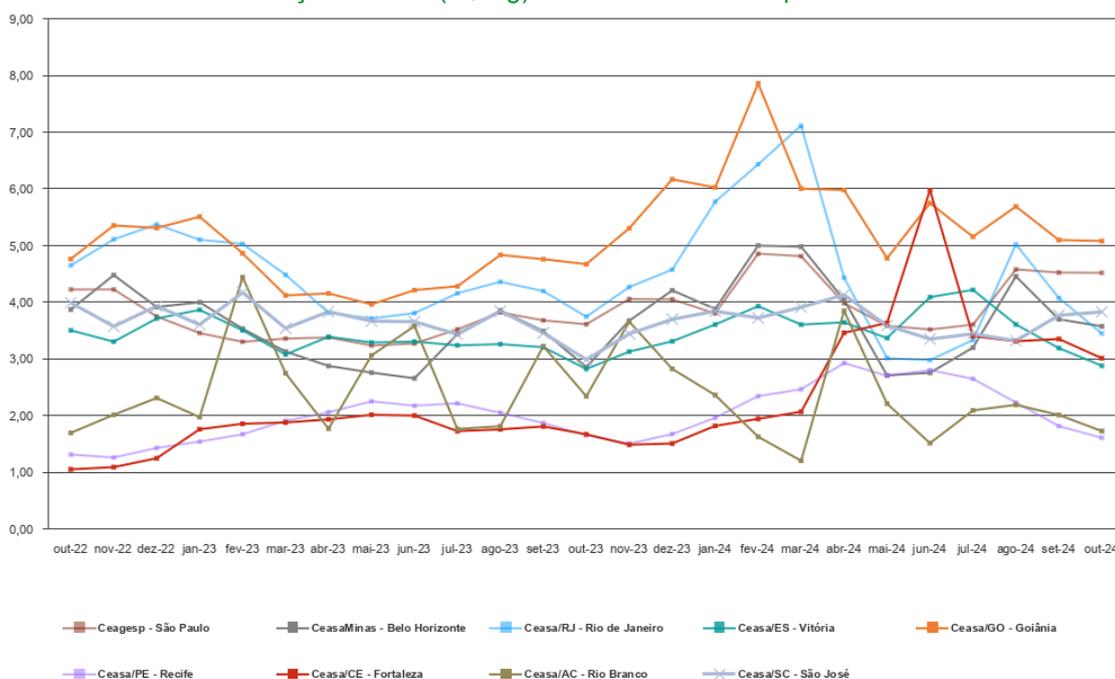
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, as cotações caíram em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da elevação na Ceasa/SC – São José (1,59%), em relevo os descensos na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-15,3%), Ceasa/PE – Recife (-11,28%), Ceasa/CE – Fortaleza (-10%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-14%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 8,05%.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



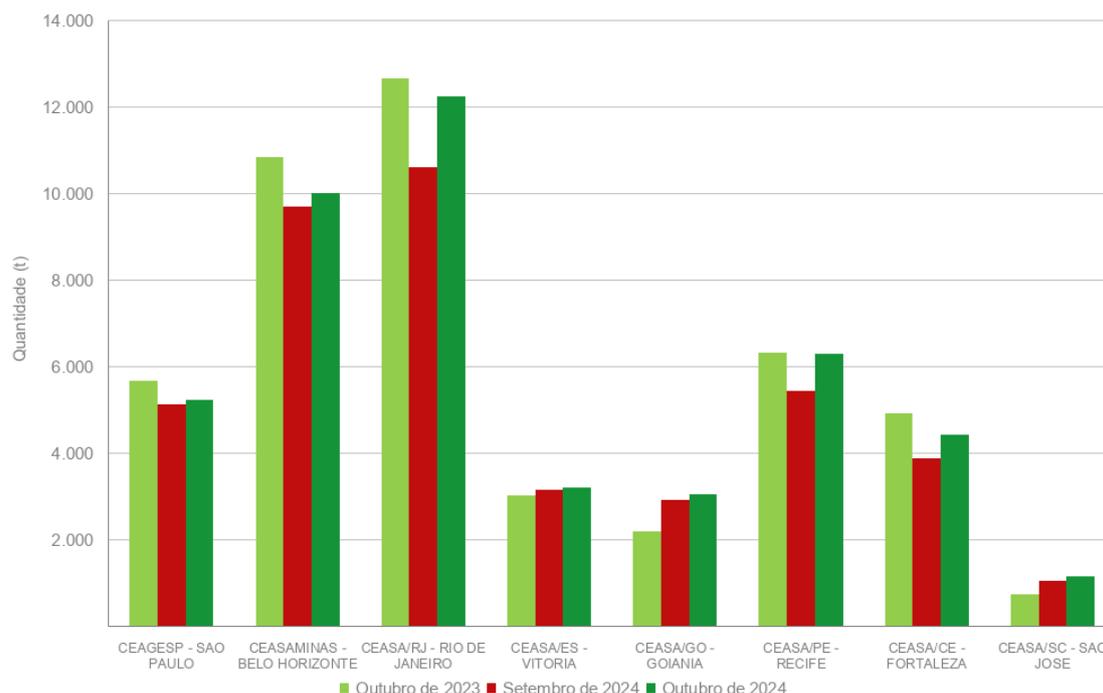
Fonte: Conab

No que diz respeito à comercialização, elevações ocorreram em todas as Ceasas, com destaque para a alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (15%), Ceasa/PE – Recife (16%), Ceasa/CE – Fortaleza (14%) e Ceasa/SC – São José (10%). Já em relação a outubro de 2023, destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-7,5%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-9,9%), além de elevação na Ceasa/GO – Goiânia (39,8%) e Ceasa/SC – São José (56%).

Em outubro, a comercialização nas Ceasas subiu por causa do aumento da produção da banana prata no norte mineiro (37,5% daquilo que foi fornecido às Ceasas), no estado capixaba, em Pernambuco e Ceará. As duas últimas forneceram 23,4% da banana comercializada nas Ceasas analisadas, sendo que grande parte da produção pernambucana está situada no Vale do São Francisco). O centro-sul baiano contribuiu em escala menor. Ocorreu pico de safra na praça mineira e, embora essa safra não tenha atingido os níveis de anos anteriores, foi suficiente para provocar a diminuição

das cotações no atacado e varejo. Regiões que não tiveram grande produção de banana também sofreram a concorrência daquelas regiões cuja produção foi mais elevada. Assim, por conta da competição interregional as cotações nos locais com baixa oferta não subiram tanto. Em novembro, deverá ocorrer diminuição suave da produção de banana prata e os preços deverão subir.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2023, setembro de 2024 e outubro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

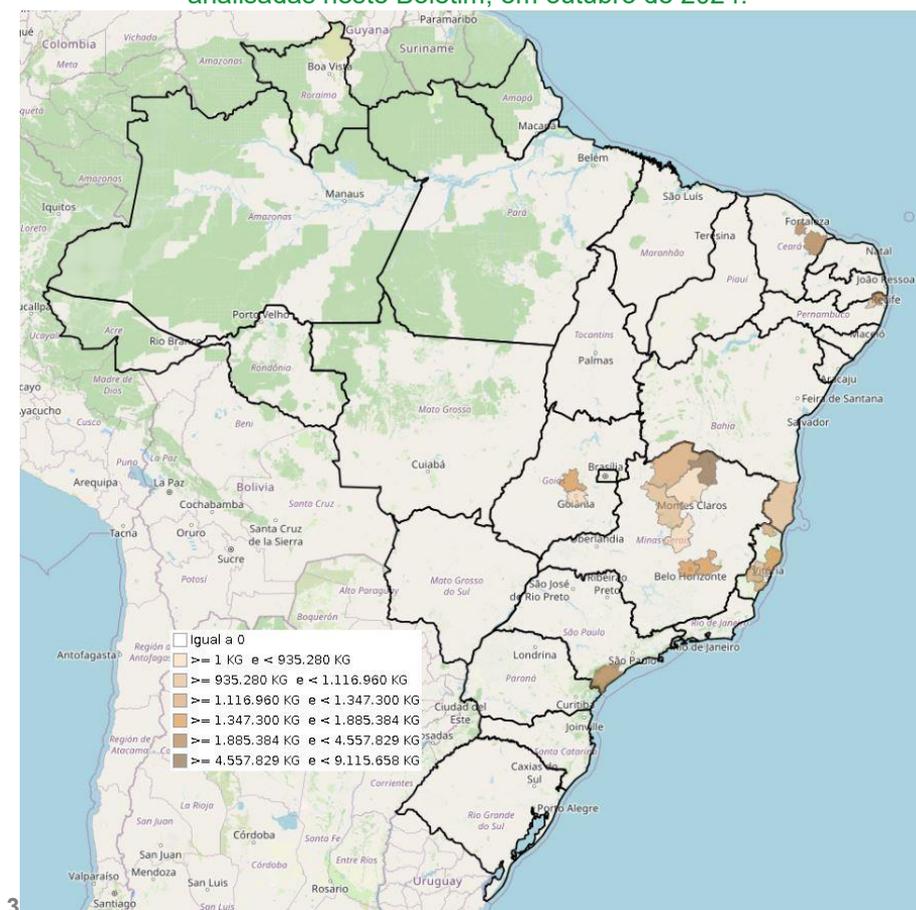
Banana	Outubro de 2023	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	236.575 kg	305.545 kg	740.675 kg

Fonte: Conab

Já a variedade nanica permaneceu com colheita bastante reduzida por conta de fatores como entressafra e problemas climáticos nas principais regiões produtoras (estiagem do Vale do Ribeira, norte catarinense e algumas regiões baianas e mineiras). A oferta deve aumentar somente no início do próximo ano, quando tradicionalmente a produção se eleva nas principais regiões produtoras. Assim, os preços devem permanecer altos até janeiro do ano que vem, com algumas oscilações a depender da concorrência com bananas de outras regiões e a mudança da demanda. No Vale do Ribeira, as chuvas começaram a cair na segunda metade do mês, sendo um alento para os produtores no sentido de melhorar a produtividade e a qualidade das frutas a serem comercializadas.

Quanto às origens das frutas, das 47,18 mil toneladas fornecidas às Ceasas analisadas (com alta de 9,7% em relação ao mês anterior), 17,7 mil toneladas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), alta de 7,9% em relação a agosto, seguidas pelas regiões capixabas, pernambucanas, cearenses, do Vale do Ribeira (SP) e goianas, respectivamente, com 6,77 mil, 6,18 mil, 4,85 mil, 4,12 mil e 2,41 mil toneladas.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	9.115.657
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	4.110.779
REGISTRO-SP	3.628.138
BATURITÉ-CE	2.589.325
BAIXO JAGUARIBE-CE	1.885.384
BELO HORIZONTE-MG	1.791.924
ITABIRA-MG	1.667.157
LINHARES-ES	1.422.192

Micro Região	Quantidade Kg
ANÁPOLIS-GO	1.347.300
JANUÁRIA-MG	1.324.715
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.291.387
GUARAPARI-ES	1.250.840
MONTANHA-ES	1.116.960
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.080.888
SANTA TERESA-ES	1.049.400
PORTO SEGURO-BA	1.008.919
PIRAPORA-MG	935.280
CURVELO-MG	596.452
MONTES CLAROS-MG	531.830
GOIÂNIA-GO	492.240

Fonte: Conab

Tabela 14: Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	17.698.430
ES	6.774.334
PE	6.180.822
CE	4.853.539
SP	4.122.042
GO	2.413.205
BA	2.104.118
SC	1.378.802
RJ	841.500
AC	738.615
PA	25.150
PR	25.000
PB	12.404
RN	11.100
AM	6.000
AL	2.722
RS	858

Fonte: Conab

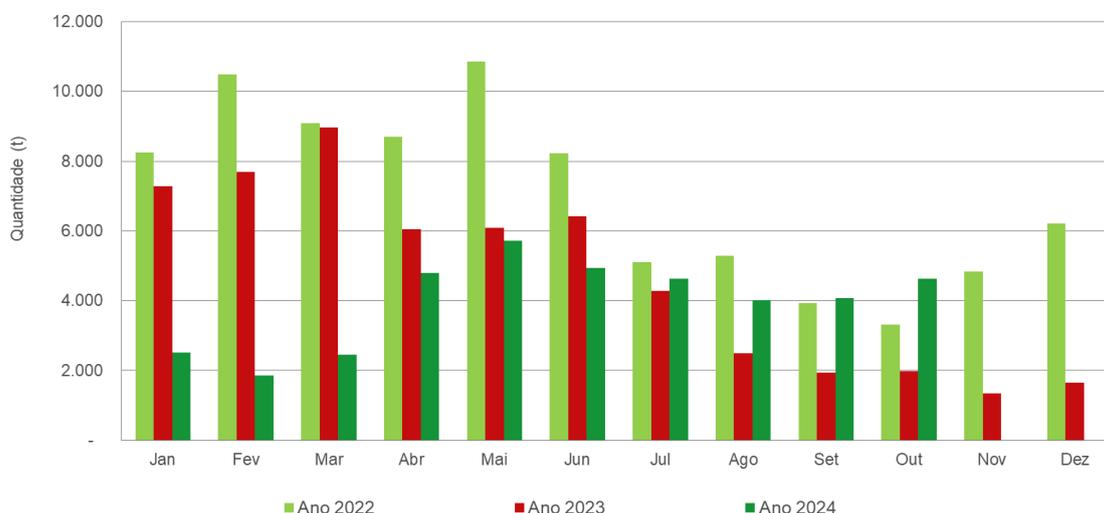
Exportação

As vendas externas nos primeiros dez meses de 2024 tiveram um volume de 39,6 mil toneladas, número inferior 25,6% em relação ao mesmo período de 2023, e o faturamento foi de US\$ 17,75 milhões, 25% menor na comparação com o período janeiro/outubro de 2023. As vendas foram superiores 135% na comparação com outubro de 2023 e superiores 13,9% na comparação com setembro de 2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (51%), Rio Grande do Sul (28%) e Ceará

(12%), e os principais compradores foram Uruguai (48%), Argentina (39%) e Países Baixos (6%).

Esses números, até o momento, resultaram da continuidade de cotações mais atrativas no mercado interno, da menor produção da banana nanica no norte catarinense e da queda do volume embarcado para a Europa e para o Mercosul, cenário que deve perdurar até o início do ano que vem, quando entrará no mercado a nova safra de banana nanica, a não ser que algum país exportador concorrente do Brasil tenha as vendas diminuídas, podendo produtores brasileiros ocupar transitoriamente parte desse espaço deixado pelo concorrente.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/24

No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve estabilidade de preços na maioria das Ceasas, com destaque para o descenso na Ceagesp – Araçatuba (-11,4%), Ceasa/BA – Salvador (-14,3%), além de elevações na Ceasa/PR – Maringá (16,7%) e Ceasa/RS – Porto Alegre (14,3%). No que diz respeito à banana prata, os preços estiveram estáveis ou subiram nas Ceasas, com destaque para a elevação na Ceagesp – Presidente Prudente (6,7%), Ceasa/ES – Vitória (7%) e Ceasa/RN – Natal (13,3%), além de queda na CeasaMinas – Uberaba (-36%).

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre novembro/dezembro/janeiro, haverá precipitações abaixo da média climatológica nas praças nordestinas, do Centro-Oeste e norte mineiro, e na média ou acima dela em regiões capixabas, paulistas e catarinenses, e a temperatura média do ar estará acima

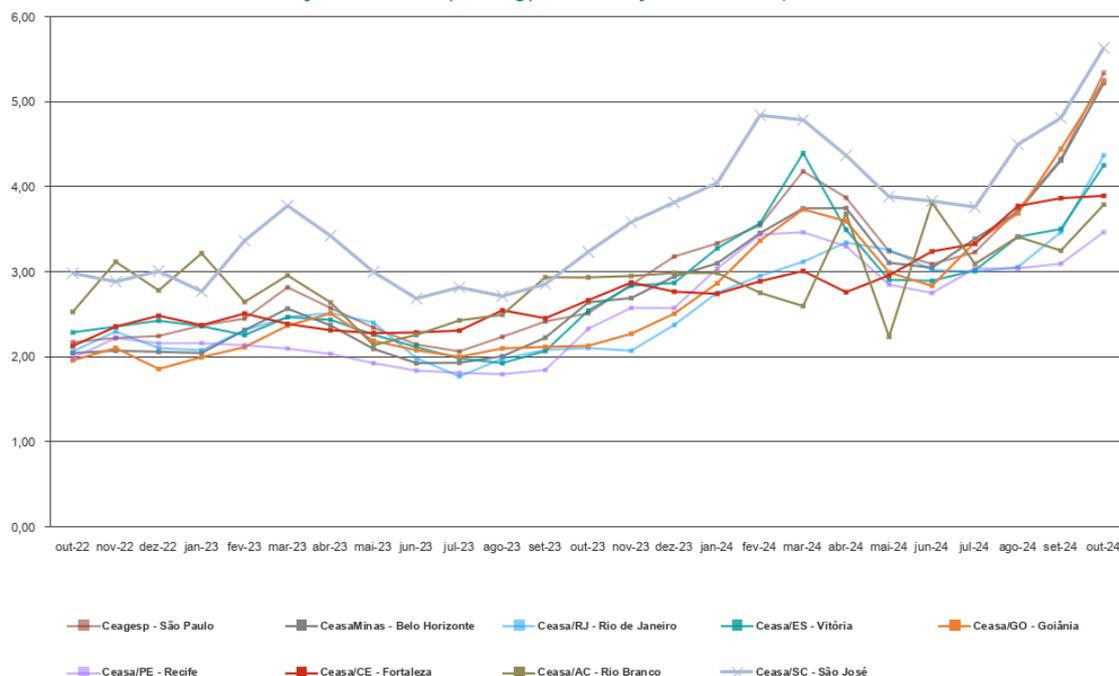
da média em regiões mineiras, baianas, pernambucanas, cearenses e goianas, na média em praças capixabas e paulistas e abaixo dela em regiões catarinenses. Isso poderá continuar a beneficiar o desenvolvimento dos cachos na entressafra de banana prata mineira e baiana, capixaba, ser um alívio aos bananais do Vale do Ribeira por causa da normalidade das chuvas e retardar o amadurecimento da banana nanica catarinense num contexto de oferta já baixa.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações de preços em todas as centrais de abastecimento analisadas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (23,42%), CeasaMinas – Belo Horizonte (21,08%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (25,95%), Ceasa/ES – Vitória (21,34%) e Ceasa/GO – Goiânia (18,07%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 20,8%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

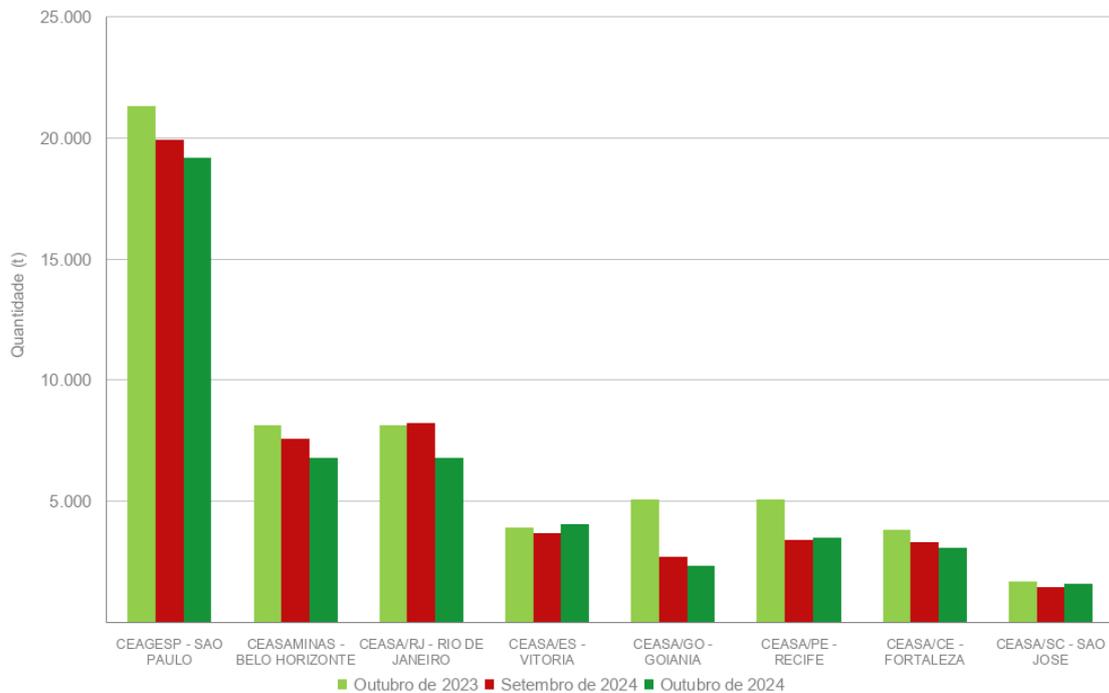
Já no que diz respeito à comercialização, quedas ocorreram na maioria das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-10%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-17%), Ceasa/GO – Goiânia (-14%) e Ceasa/SC – Rio Branco (-98%), além de elevação na Ceasa/SC – São José (10%). Na comparação com outubro de 2023, destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-16,7%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-16,4%), Ceasa/GO – Goiânia (-54,2%) e Ceasa/PE – Recife (-31,4%).

Para o mercado de laranja, outubro foi caracterizado pela restrição ainda mais forte da oferta, preços elevados no atacado e varejo e renovação de recorde de preços pagos no mercado à vista para a laranja pera, principalmente, visualizado na série histórica compilada pela Esalq/Cepea (R\$125,5 a caixa de 40,8kg). Esse resultado é parte de um processo de safras ruins por conta de influências climáticas (seca) e da presença do greening nos pomares do cinturão citrícola, somado à estiagem em 2024, notadamente

no segundo e terceiro trimestres, que acabou por prejudicar o enchimento e, em outubro, as floradas das plantas.

O que deverá servir de alento para a produção no curto prazo foi o início das chuvas mais constantes no cinturão citrícola em novembro, favorecendo as floradas e o pegamento dos chumbinhos para a colheita no primeiro semestre de 2025. Mesmo assim, por causa do estresse hídrico anterior, a safra será a mais baixa dos últimos tempos, consoante a primeira estimativa de safra do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) para o cinturão citrícola, com queda de mais de 30% da produção em relação à safra passada (215 milhões de caixas de 40,8kg). Para o longo prazo, além da migração de pomares para outras regiões, a conscientização dos produtores quanto aos tratos com o greening poderá render aumento da produtividade e da produção.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2023, setembro de 2024 e outubro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Outubro de 2023	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	12.680 kg	326.070 kg	7.120 kg

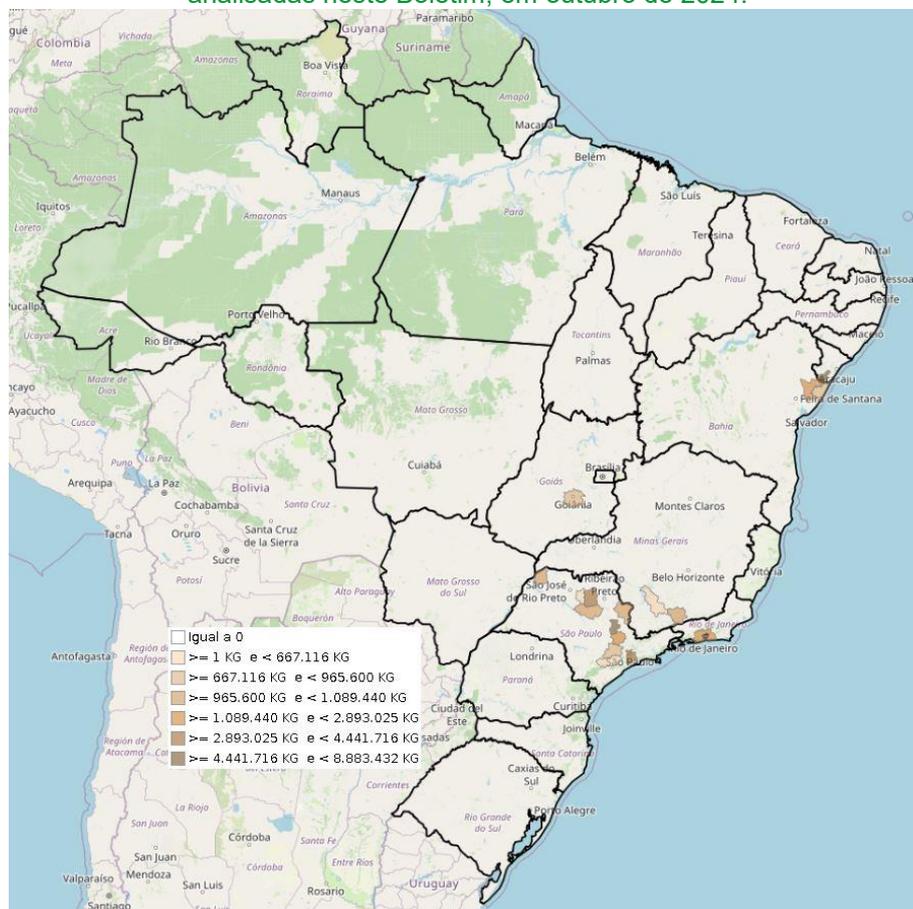
Fonte: Conab

Há que se notar que a demanda no atacado e varejo não caiu muito por causa dos elevados preços. Já a indústria seguiu com a moagem a todo o vapor não só de laranja pera, mas também das laranjas valência, natal, rubi e outras, em menor escala (variedades tardias), num contexto de adiantamento da colheita, segundo o Fundecitrus.

Por isso, as laranjas da segunda florada (outubro, novembro e dezembro) deverão ser produzidas em menor quantidade e, assim, as atividades nas plantas industriais ficarão mais reduzidas quando essa safra for colhida.

O cinturão citrícola forneceu 33,07 mil toneladas para as Ceasas em outubro (queda de 7,1% em relação ao mês anterior), e Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 4,84 mil toneladas (já que todo o estado do Sergipe forneceu 5,37 mil toneladas), queda de 7,63% em relação ao mês passado, seguida por regiões mineiras, baianas, fluminenses e goianas, com 4,4 mil, 1,6 mil e 1,34 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	8.883.431
BOQUIM-SE	4.846.728
JABOTICABAL-SP	3.523.192
MOJI MIRIM-SP	3.359.523
SÃO PAULO-SP	2.893.025
ALAGOINHAS-BA	2.842.296
PIRASSUNUNGA-SP	2.327.959
RIO DE JANEIRO-RJ	1.140.215
CAMPINAS-SP	1.089.440
ANDRELÂNDIA-MG	1.079.901
JALES-SP	1.047.488
ARARAQUARA-SP	969.866
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	965.600
ENTRE RIOS-BA	871.000
SOROCABA-SP	714.675
IMPORTADOS	695.235
GOIÂNIA-GO	667.116
CATANDUVA-SP	656.075
PIEDADE-SP	603.250
VARGINHA-MG	521.064

Fonte: Conab

Tabela 16: Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	29.368.761
SE	5.369.468
BA	4.428.813
MG	3.700.512
RJ	1.583.230
GO	1.346.843
NI	695.235
ES	520.575
PR	303.147
AL	246.353
RS	208.350
SC	180.210
PE	127.069
PA	2.190
AC	1.120
PB	970

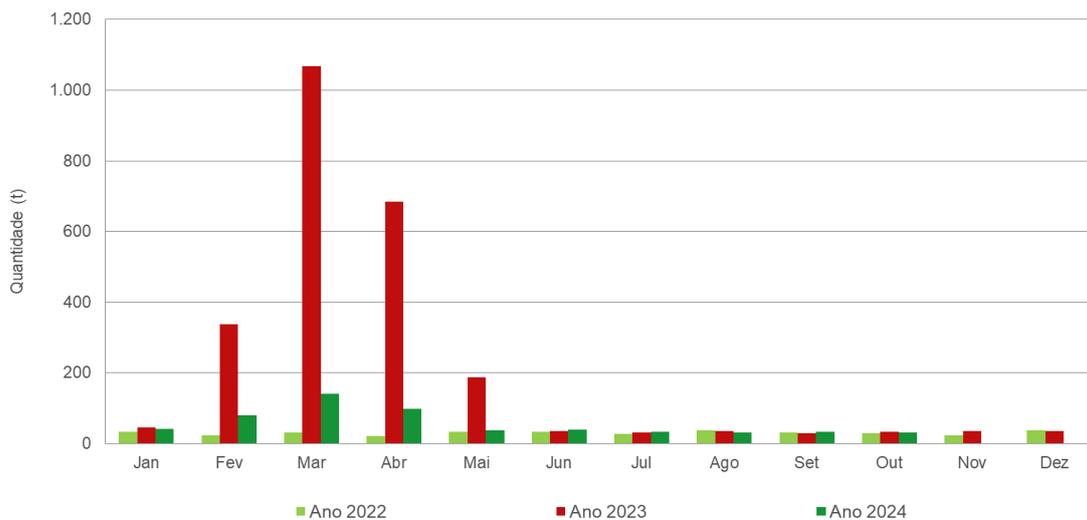
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de laranja nos primeiros dez meses de 2024 tiveram um volume de 564 toneladas, número inferior 77,3% em relação ao acumulado janeiro/outubro de 2023, menor 6,2% na comparação com outubro de 2023 e superior 11,8% no que diz respeito a setembro de 2024. O faturamento foi de 567 mil dólares, inferior 49,8% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 695 toneladas, queda de 27,7% no que diz respeito a setembro de 2024.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, com um volume de 1,83 milhões de toneladas, 8,65% inferior em relação aos primeiros dez meses de 2023. Ocorreu alta de 30,8% no que diz respeito a setembro de 2024 e queda de 17,25% no que tange a outubro de 2023. Esses números estiveram alinhados com a redução da oferta da fruta para moagem, cenário que deverá continuar a permear a safra 2024/25. Assim, os preços do suco, por conta da restrição de oferta e dos estoques baixos, tendem a continuar elevados no mercado nacional e internacional pelo menos no médio prazo, pois problemas climáticos e com o greening ao longo de cinco safras consecutivas são os principais fatores para a diminuição na oferta e valorização do produto, mesmo com diminuição da demanda no mercado americano e em alguns mercados europeus.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/24

No período considerado, não houve tendência de variação definida nas Ceasas para as cotações da laranja pera, mas ocorreu estabilidade em boa parte delas; destaque para as elevações na Ceasa/CE – Fortaleza (25%), Ceasa/SP – Campinas (9,1%), além de queda na Ceasa/MT – Cuiabá (-9,3%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-16,7%).

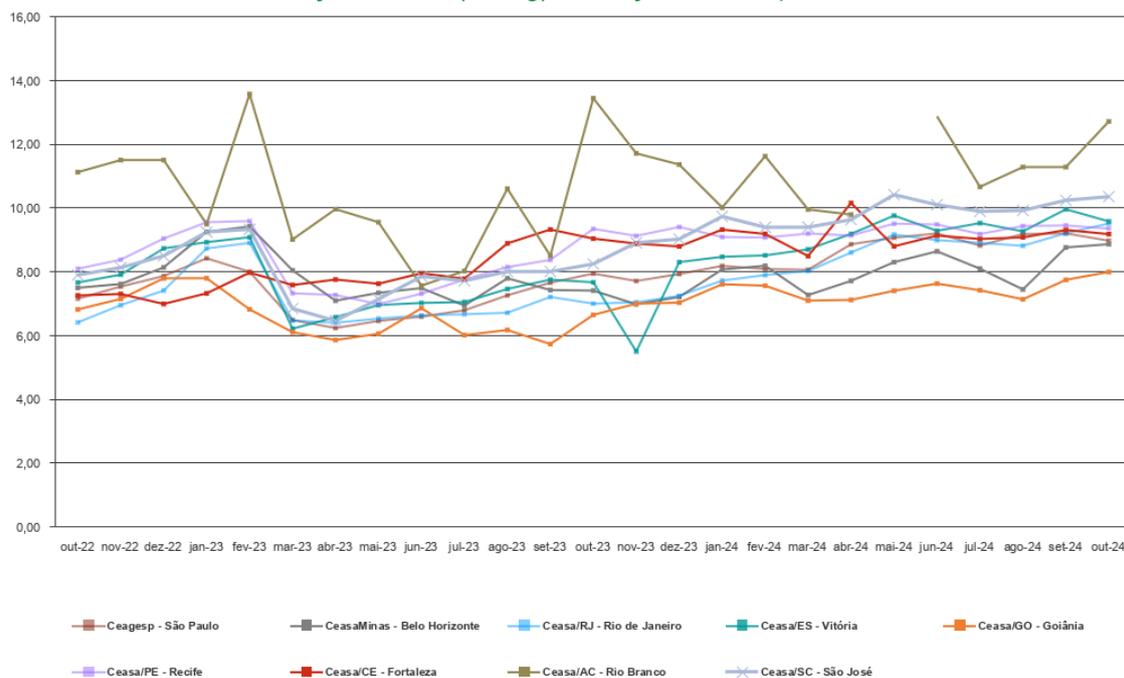
Para o trimestre novembro/dezembro/janeiro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica na maior parte das regiões produtoras, e as precipitações estarão acima da média no cinturão citrícola e no estado gaúcho, além de abaixo dela nas praças nordestinas. Isso servirá de alívio para os pomares paulistas em meio à estiagem prolongada e o combate ao greening, e deverá beneficiar o desenvolvimento da safra 2024/25, aumentando a doçura e a qualidade das laranjas (maiores e menos murchas).



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, ocorreram pequenas oscilações de preços nos entrepostos atacadistas, com destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-2,49%) e Ceasa/ES – Vitória (-3,79%), além de elevações na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (3,31%), Ceasa/GO – Goiânia (3,18%) e Ceasa/AC – Rio Branco (12,63%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 0,07% nas cotações.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

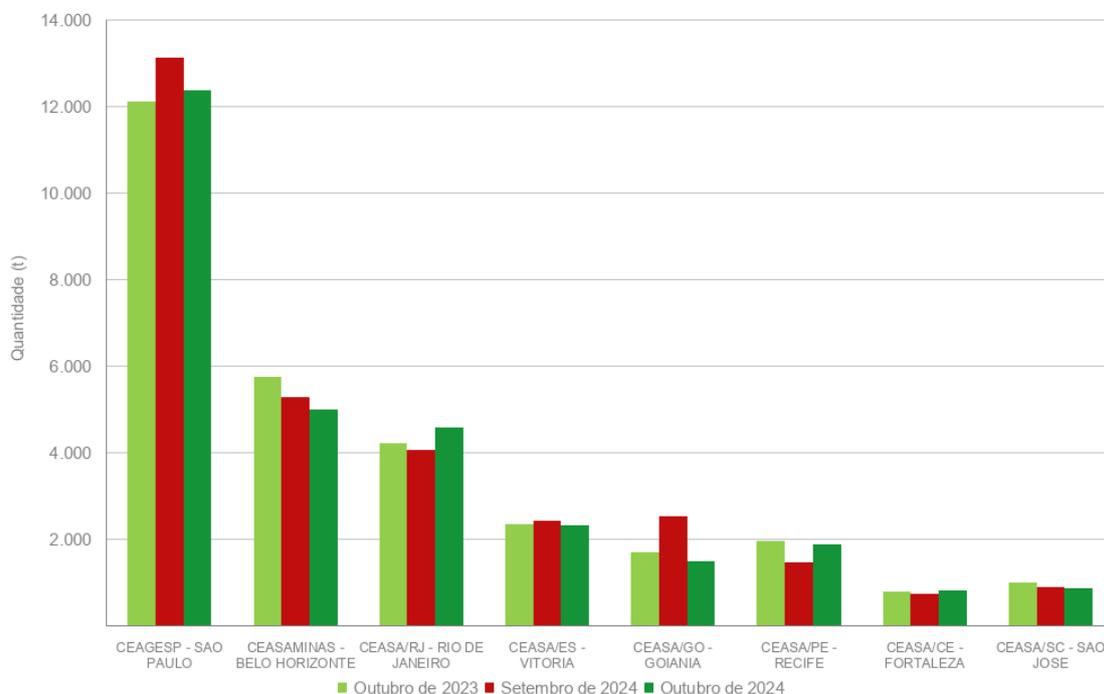
Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em maio de 2024.

Já a comercialização caiu destacadamente na Ceagesp – São Paulo (-6%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-5%) e Ceasa/GO – Goiânia (-41%), além de subir na Ceasa/PE – Recife (27%) e Ceasa/CE – Fortaleza (11%). Em relação a outubro de 2023, destaque para a alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (8,8%), além de queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-13%) e Ceasa/GO – Goiânia (-12,5%).

Para além das variações rotineiras nos mercados das frutas (a exemplo da diminuição do consumo no fim do mês por causa do menor poder aquisitivo do consumidor), o comportamento do mercado de maçã, como mostrado acima, foi de oscilação tanto da comercialização quanto das cotações, com preponderância de queda das Ceasas do Centro-Sul do país, que recebem maçãs das classificadoras catarinenses e gaúchas, e

altas nos entrepostos do Nordeste, cuja origem de boa parte das frutas esteve na Bahia e Pernambuco.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2023, setembro de 2024 e outubro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Outubro de 2023	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	370 kg	20.588 kg	28.676 kg

Fonte: Conab

Por causa da quebra de safra na temporada 2023/24 e a diminuição cada vez maior dos estoques de maçãs nas câmaras frias, com larga presença de maçãs menores – com preponderância da maçã fuji –, as importações continuaram aquecidas e dotadas de qualidade, como no mês anterior (notadamente para as maçãs maiores), como forma de suprir a demanda e conter avanços maiores de preços da maçã nacional. Isso acabou retroalimentando a desaceleração das vendas internas, cenário que perdurará nos próximos meses, já que a disponibilidade de maçã europeia deve continuar alta por causa do início da colheita na região e a entrada das frutas de fim de ano nos mercados (como pêssigo, ameixa e nectarina) deve continuar pressionando as classificadoras no sentido de impedir novos aumentos. Já o mercado para as maçãs miúdas, que possuem demanda mais direcionada (como para escolas e cozinhas industriais) esteve aquecido, mas com preços controlados.

Para a próxima temporada, apesar do registro de problemas, como frio tardio em agosto e setembro no Sul, além de chuvas que prejudicaram um pouco a polinização feita pelas abelhas e o tratamento de doenças fúngicas nesse semestre, além das chuvas do ano passado que prejudicaram um pouco a formação de gemas florais, florada deverá seguir regular, sendo a safra seguinte um pouco maior do que a atual, consoante a Esalq/Cepea.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses (lideradas pela microrregião de Campos de Lages, com 6,6 mil toneladas, onde está São Joaquim), com 10,97 mil toneladas (queda de 10,7 % em relação a setembro), e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 6,98 mil toneladas (alta de 14,4% na comparação com o mês anterior); além disso São Paulo forneceu 4,53 mil toneladas, alta de 2% em relação a setembro. No cômputo geral, então, ocorreu queda da quantidade ofertada pelas Ceasas em 4%, sendo esse descenso compensado pelas importações.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	6.622.852
VACARIA-RS	5.726.214
SÃO PAULO-SP	4.457.361
IMPORTADOS	3.612.658
JOAÇABA-SC	3.497.864
RIO DE JANEIRO-RJ	1.251.080
JUAZEIRO-BA	1.093.356
CAXIAS DO SUL-RS	965.754
CANOINHAS-SC	594.500
SUAPE-PE	428.850
PORTO ALEGRE-RS	185.676
POUSO ALEGRE-MG	169.006
GOIÂNIA-GO	163.570
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	134.177
FLORIANÓPOLIS-SC	124.937
FRANCISCO BELTRÃO-PR	90.833
RECIFE-PE	60.136
JUNDIAÍ-SP	59.396
CAMPO GRANDE-MS	58.340
GUAPORÉ-RS	42.332

Fonte: Conab

Tabela 18: Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SC	10.974.330
RS	6.986.456
SP	4.529.609
NI	3.612.658
RJ	1.254.620
BA	1.133.356
PE	489.986
MG	170.860
GO	166.666
PR	118.419
MS	58.340
CE	23.520
ES	11.300
PB	3.240

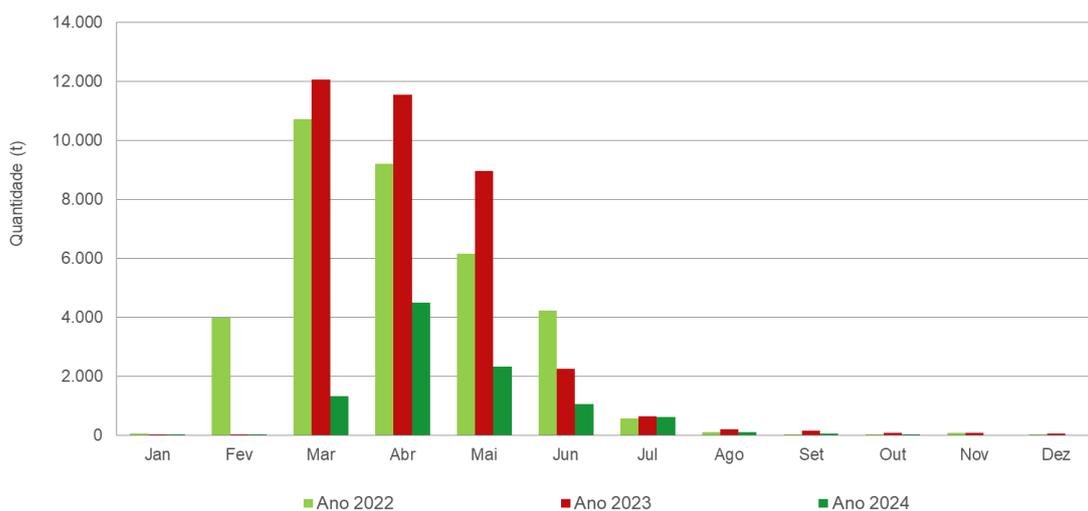
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de maçã nos primeiros dez meses de 2024 tiveram um volume de 10 mil toneladas, menores 72% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os números de outubro/2024 foram inferiores 49% no que diz respeito a setembro de 2024, além de 63,2% menores em relação a outubro de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 9,47 milhões, inferior em 68,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Sul (71%) e Santa Catarina (27%), e os principais compradores foram Índia (40%), Portugal (17%), Reino Unido (15%) e Irlanda (13%).

Na esteira das safras menores de maçã nos últimos anos e, por consequência, a baixa oferta nacional, as vendas externas devem continuar baixas, mas as compras externas devem permanecer em alta, já que as importações comercializadas pelas Ceasas em setembro somaram 3,61 mil toneladas em outubro (estabilidade em relação a setembro e 56,5% maiores em relação a agosto). As importações totais de maçã de janeiro a outubro perfizeram um volume de 188 mil toneladas, 69% maiores em relação ao acumulado em janeiro/outubro de 2023. O saldo da balança comercial foi deficitário em US\$ 202 milhões, justamente por causa da baixa produção interna e a boa demanda.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/24

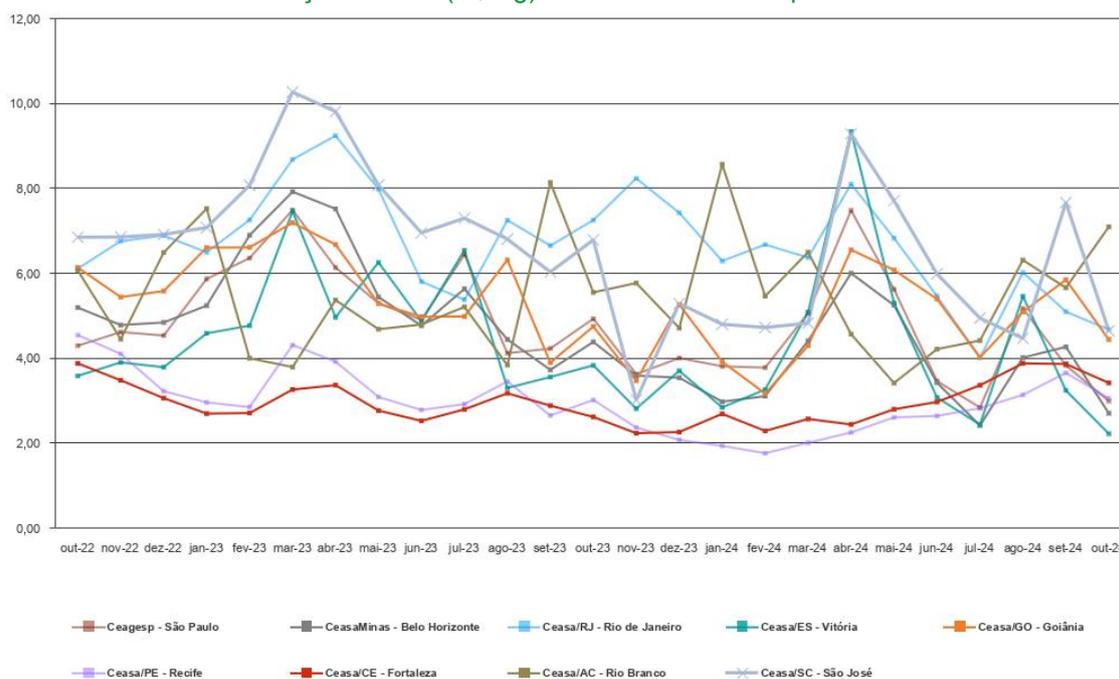
Para o período considerado, os preços caíram na maioria das Ceasas; em evidência as quedas na AMA/BA – Juazeiro (-4,65%), Ceagesp – Presidente Prudente (-8,4%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-5,6%), além de alta na Ceasa/MT – Cuiabá (2,3%) e CeasaMinas – Uberaba (19,3%). Isso se deveu ao controle de oferta realizado pelas companhias classificadoras, num contexto de menor safra produzida. Inclusive, em algumas dessas empresas os estoques já estão baixos.

Em relação ao trimestre novembro/dezembro/janeiro, a tendência é de presença de chuvas acima da média nas praças da Região Sul e abaixo da média no Vale do São Francisco (PE/BA), além de temperaturas na média climatológica ou levemente abaixo dela na Região Sul; se as chuvas continuarem intensas a florada poderá ser prejudicada, assim com o bom desenvolvimento das frutas da Região Sul.



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreu queda em quase todas as centrais de abastecimento, à exceção da elevação na Ceasa/AC – Rio Branco (25,23%), com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-36,42%), Ceasa/ES – Vitória (-31,23%), Ceasa/SC – São José% (-39,27%) e Ceasa/GO – Goiânia (-23,95%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 23% nas cotações.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



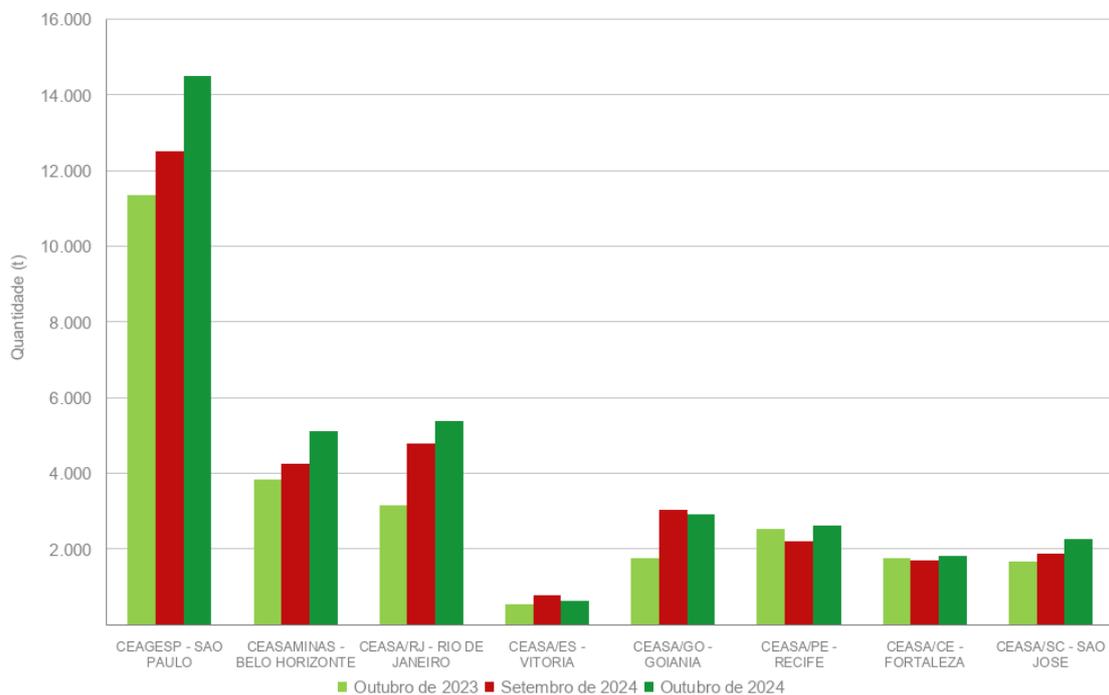
Fonte: Conab

A quantidade comercializada subiu na maioria das centrais de abastecimento, com destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (16%), CeasaMinas – Belo Horizonte (21%), Ceasa/PE – Recife (19%), Ceasa/SC – São José% (20%) e Ceasa/AC – Rio Branco (53%). Em relação a outubro de 2023, destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (27,7%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (70%) e Ceasa/GO – Goiânia (65,6%).

Outubro registrou aumento da comercialização nas Ceasas analisadas e queda das cotações, principalmente por causa da elevação da produção com pico de oferta no mês. Isso foi consolidado em decorrência do tempo propício para tanto (aumento do calor acelerou o amadurecimento) e da produção em novas plantações para ambas as variedades de mamão no norte capixaba e sul baiano, que são as principais regiões produtoras brasileiras e fornecedoras da fruta às centrais de abastecimento, além da

confirmação de boa produção no centro-oeste baiano. Essa configuração durou aproximadamente os vinte primeiros dias do mês, contribuindo para a queda de preços e da rentabilidade dos produtores, e começou a ser revertida na parte final do mês, quando produtores fizeram descartes de frutas de forma massiva (mesmo de frutas com boa qualidade, como estratégia para diminuição da oferta), contribuindo assim para o início da elevação dos preços. A intensidade desse movimento só não foi maior por causa da demanda mais fraca no fim do mês, quando consumidores estão com pouco poder de compra.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2023, setembro de 2024 e outubro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Outubro de 2023	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	13.110 kg	42.147 kg	64.653 kg

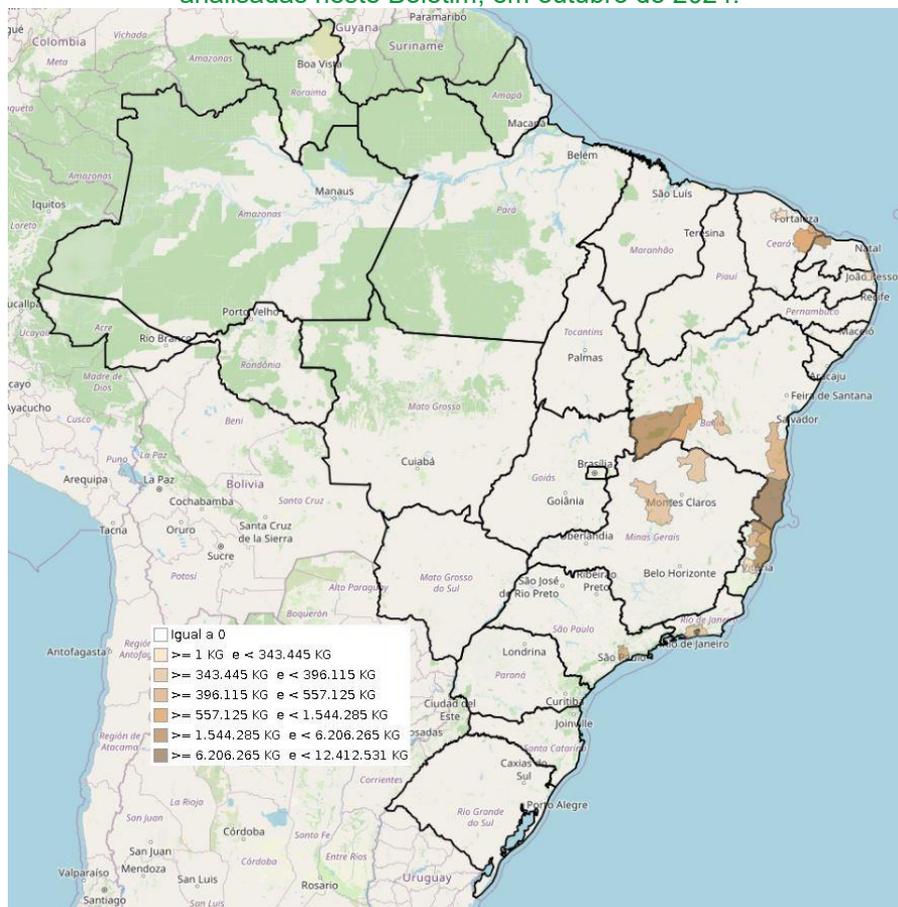
Fonte: Conab

Com a queda gradual da colheita em novembro, os preços devem se elevar um pouco mais. Se o calor for muito intenso, a presença de ácaros pode aumentar nas plantações, elevando a necessidade de pulverizações, aumentando assim os custos.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, as praças baianas encabeçadas por Porto Seguro lideraram os carregamentos para as Ceasas (15,53 mil toneladas, alta de 25,7% em relação a setembro/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 12,91 mil toneladas (alta de 9,8% na comparação com setembro), seguido das

regiões exportadoras potiguaras, com 2,71 mil toneladas (alta de 18,3% em relação a setembro), além de números marginais de outras praças menores.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	12.412.530
MONTANHA-ES	5.521.570
LINHARES-ES	5.375.666
MOSSORÓ-RN	2.035.211
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.544.285
SÃO MATEUS-ES	1.221.310
LITORAL DE ARACATI-CE	624.900
BOM JESUS DA LAPA-BA	607.400
BAIXO JAGUARIBE-CE	557.125
SÃO PAULO-SP	532.884
NOVA VENÉCIA-ES	507.065
ILHÉUS-ITABUNA-BA	399.400
NATAL-RN	396.115

RIO DE JANEIRO-RJ	375.004
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	373.416
PIRAPORA-MG	346.070
JANAÚBA-MG	343.445
LITORAL NORTE-PB	230.845
MÉDIO CURU-CE	216.200
SANTA TERESA-ES	209.079

Fonte: Conab

Tabela 20: Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2024.

UF	Quantidade Kg
BA	15.530.851
ES	12.910.018
RN	2.713.306
CE	1.797.535
MG	1.017.247
SP	890.306
RJ	394.083
PB	347.486
GO	192.234
PE	119.192
MS	82.940
AC	64.263
PI	17.321

Fonte: Conab

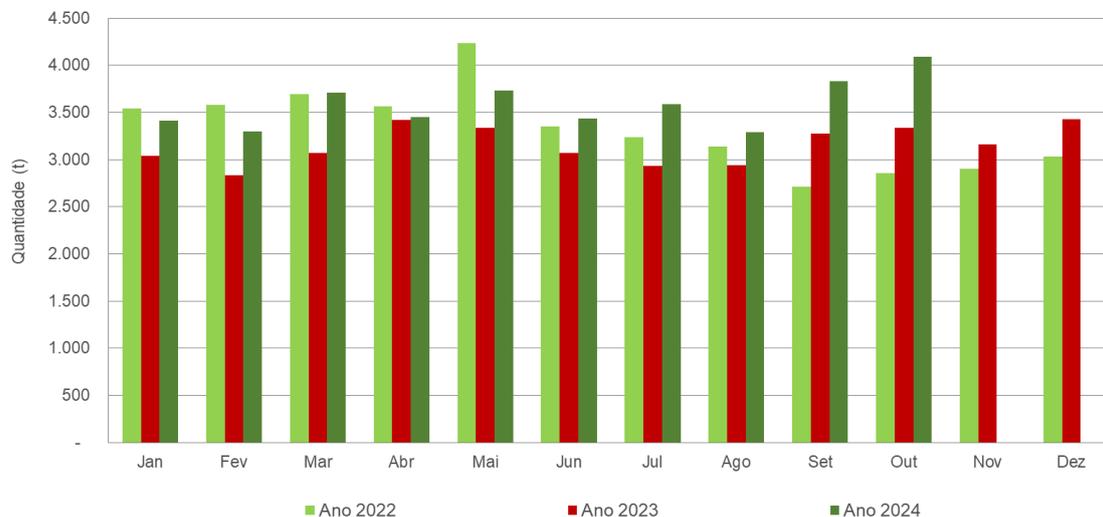
Exportação

As exportações de mamão nos primeiros dez meses de 2024 tiveram um volume de 35,8 mil toneladas, número superior 14,66% em relação ao acumulado entre janeiro e outubro de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 47,8 milhões, alta de 7,4% na comparação com os primeiros dez meses do ano anterior. O volume subiu 22,5% em relação a outubro de 2023 e subiu 6,7% na comparação com setembro de 2024. Os principais estados exportadores foram Espírito Santo (44%), Rio Grande do Norte (33%), Bahia (8%) e Paraíba (8%), e os principais compradores foram Portugal (30%), Espanha (16%) e Reino Unido (17%).

Com a elevação da oferta nacional, as vendas externas continuaram bastante aquecidas, mas para dezembro elas devem diminuir com a queda da produção do mamão papaya cultivado em praças capixabas, mesmo que em praças potiguares e cearenses a colheita continue aquecida. Mesmo assim, no contexto geral, o saldo anual

será positivo, principalmente em relação ao ano de 2023, ruim para resultados de exportação de mamão por causa dos problemas de produção ocorridos.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/24

No período considerado, para o mamão formosa, os preços subiram na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (60%), CeasaMinas – Belo Horizonte (20,2%), Ceasa/PR – Cascavel (43%) e Ceasa/PE – Recife (20%). Já para o atacado para o mamão papaya, os preços foram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas – Uberaba (63,2%), Ceasa/BA – Salvador (12,5%), Ceasa/ES – Vitória (22%) e alta na Ceagesp – São José do Rio Preto (50%).

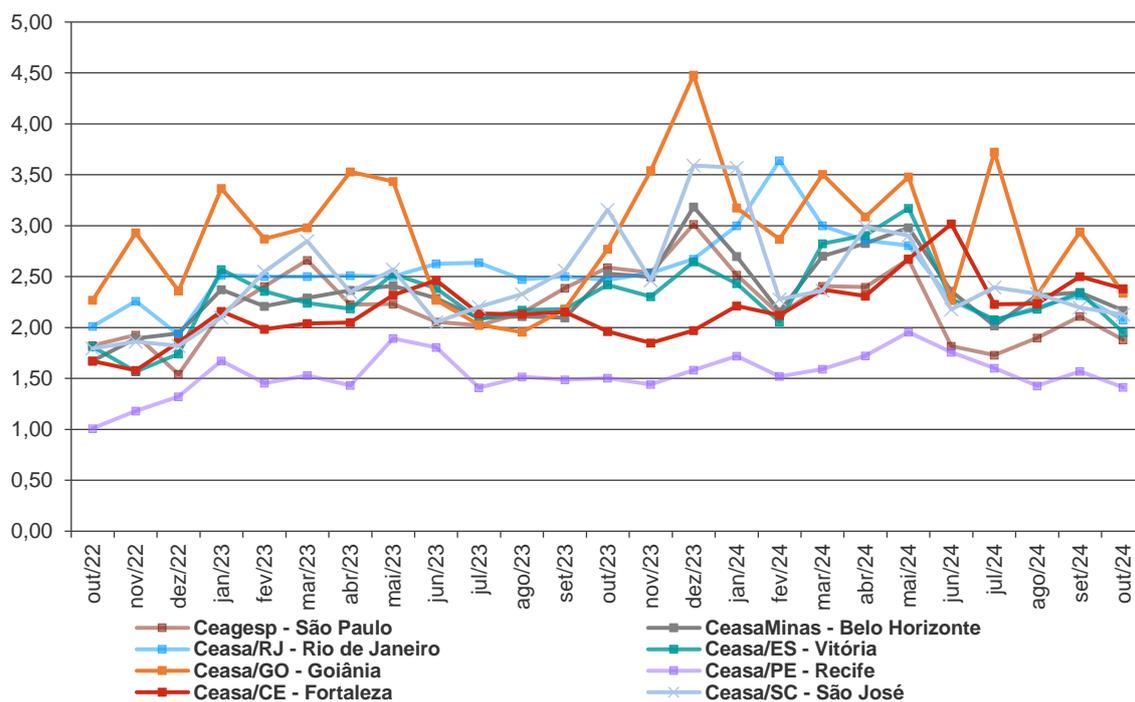
A previsão de chuvas para o trimestre novembro/dezembro/janeiro estará abaixo da média nas principais regiões produtoras (Nordeste, norte capixaba), e as temperaturas se encontrarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas restantes pós pico de safra, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades.



MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia, elas caíram em todos os entrepostos atacadistas, com destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-11%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-10%), Ceasa/ES – Vitória (-17%), Ceasa/GO – Goiânia (-21%) e Ceasa/PE – Recife (-10%). Pela média ponderada, ocorreu queda de 9,14% nas cotações.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



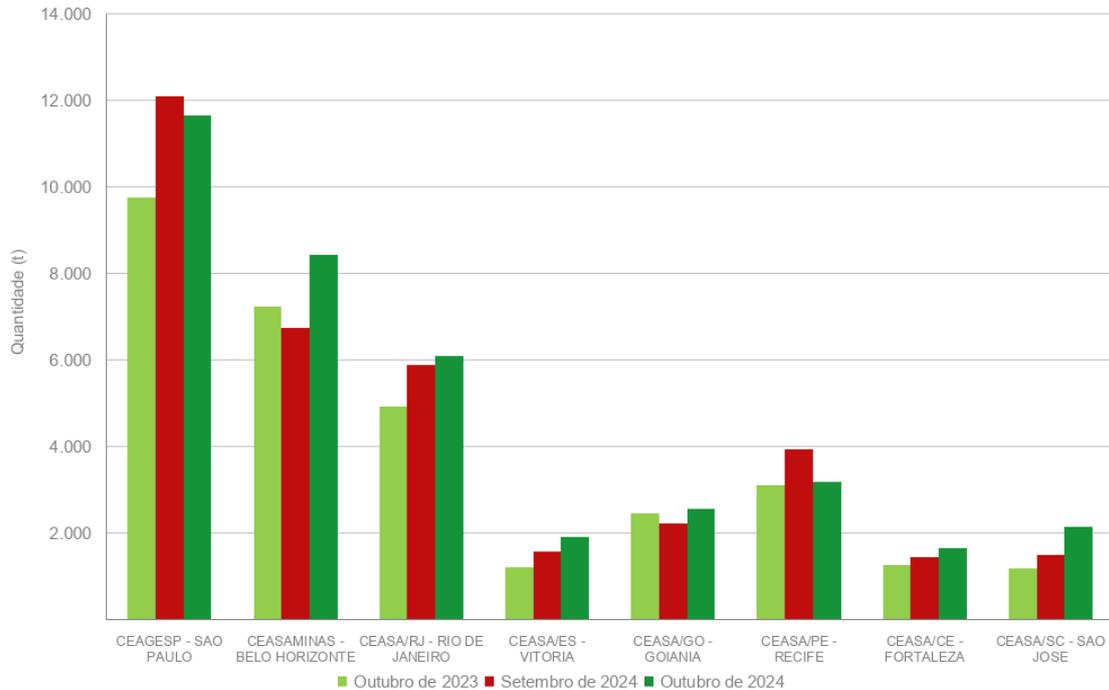
Fonte: Conab

A comercialização subiu na maioria das Ceasas, com destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (25%), Ceasa/ES – Vitória (21%), Ceasa/GO – Goiânia (15%) e Ceasa/SC – São José (44%), além de queda na Ceasa/AC – Rio Branco (-65%). Já em relação a outubro de 2023, destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (19,5%). CeasaMinas – Belo Horizonte (16,3%), Ceasa/ES – Vitória (58,2%).

Em outubro, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de queda das cotações e elevação da oferta. Isso ocorreu, principalmente, por causa da boa oferta originária de Uruana/GO, que nessa temporada teve aumento de área plantada e de produtividade das lavouras e que, mesmo em fim de safra, por causa da boa produtividade, manteve elevada a produção e o fornecimento das frutas aos entrepostos atacadistas. Apesar de os preços terem sido pressionados no sentido de queda, a rentabilidade foi positiva. Na segunda quinzena do mês, houve início da colheita de melancia mineira e baiana (sul

baiano, na microrregião de Porto Seguro, que nessa temporada, devido ao clima quente e seco, tende a produzir melancias de boa qualidade no seu conjunto), o que contribuiu para incrementar a oferta nacional, diante de uma demanda nacional apenas regular no seu conjunto. Isso contribuiu para que os preços ficassem em níveis mais baixos.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2023, setembro de 2024 e outubro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Outubro de 2023	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	49.100 kg	71.650 kg	25.000 kg

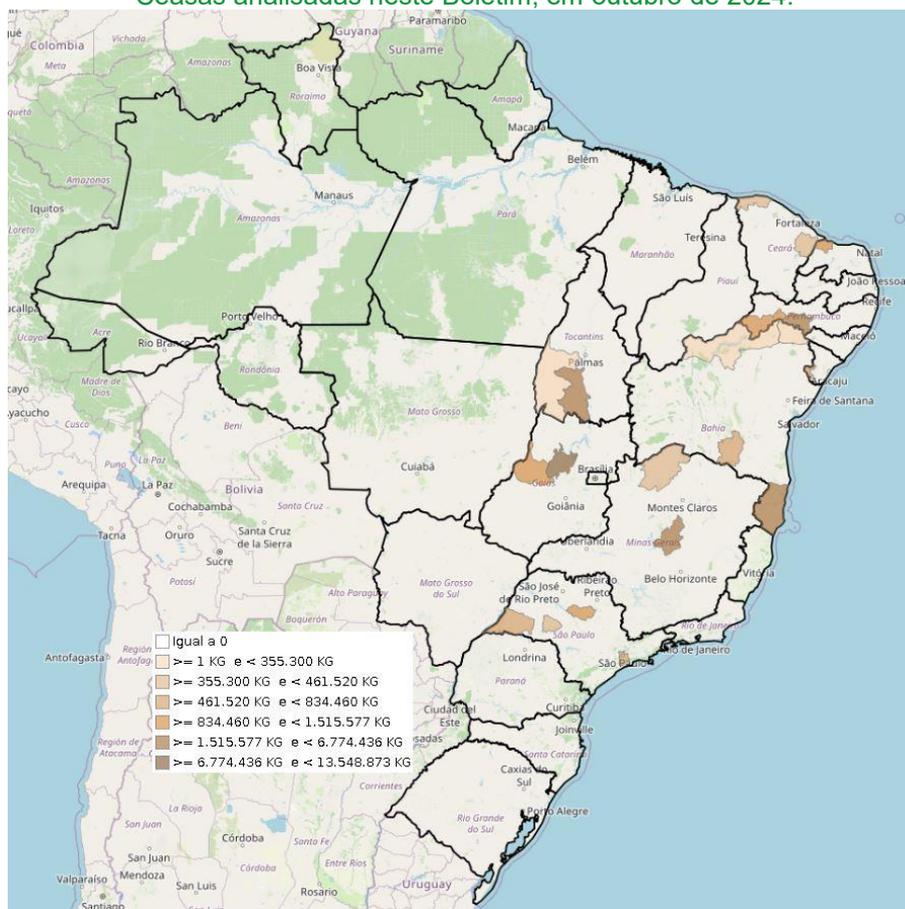
Fonte: Conab

Em Pernambuco, cuja produção abastece mercados locais, a comercialização esteve aquecida. Já em São Paulo, que deve aumentar bastante sua produção em novembro, provavelmente terá sua safra um pouco limitada por causa da falta de chuvas que se abateu sobre o estado em setembro e parte de outubro. Com isso, os custos com pesticidas e fungicidas deverá ser menor ao fim da temporada paulista, mas a receita também poderá ser menor se a qualidade e a produtividade não forem satisfatórias. Essa configuração poderá ser boa para o consumidor mas ruim para os produtores, com a compressão das margens de lucro.

Como podemos perceber na tabela 21 e 22, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado goiano (liderado pela microrregião de Ceres) contribuiu com 15,59 mil toneladas, queda de 14,4% em relação ao mês

passado; foi seguida pelas regiões baianas, pernambucanas e mineiras, com 7,3, 3,6 e 3,5 mil toneladas. Já as praças paulistas, que encerraram o plantio em setembro, colheram no mês em questão 2,82 mil toneladas, alta de 85,5% face ao mês anterior. A comercialização total nos entrepostos atacadistas aumentou 7,5% em relação a setembro.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
CERES-GO	13.548.872
PORTO SEGURO-BA	4.880.308
ITAPARICA-PE	2.545.840
CURVELO-MG	2.086.460
GURUPI-TO	1.515.577
RIO VERMELHO-GO	1.140.465
ARARAQUARA-SP	1.008.476
MOSSORÓ-RN	837.404
PETROLINA-PE	834.460
SÃO PAULO-SP	785.680

Micro Região	Quantidade Kg
BRUMADO-BA	505.000
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	477.490
TOBIAS BARRETO-SE	461.520
JANUÁRIA-MG	432.300
MARÍLIA-SP	429.829
BAIXO JAGUARIBE-CE	394.800
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	355.300
RIO FORMOSO-TO	351.000
PAULO AFONSO-BA	334.500
JUAZEIRO-BA	331.678

Fonte: Conab

Tabela 22: Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2024.

UF	Quantidade Kg
GO	15.594.783
BA	7.296.640
PE	3.590.780
MG	3.502.148
SP	2.823.687
TO	1.914.077
CE	1.014.772
RN	986.954
ES	569.991
SE	541.860
MS	83.820
SC	76.500
RJ	66.550
PI	62.119
AC	25.000
PR	15.310
PB	6.331
RS	375

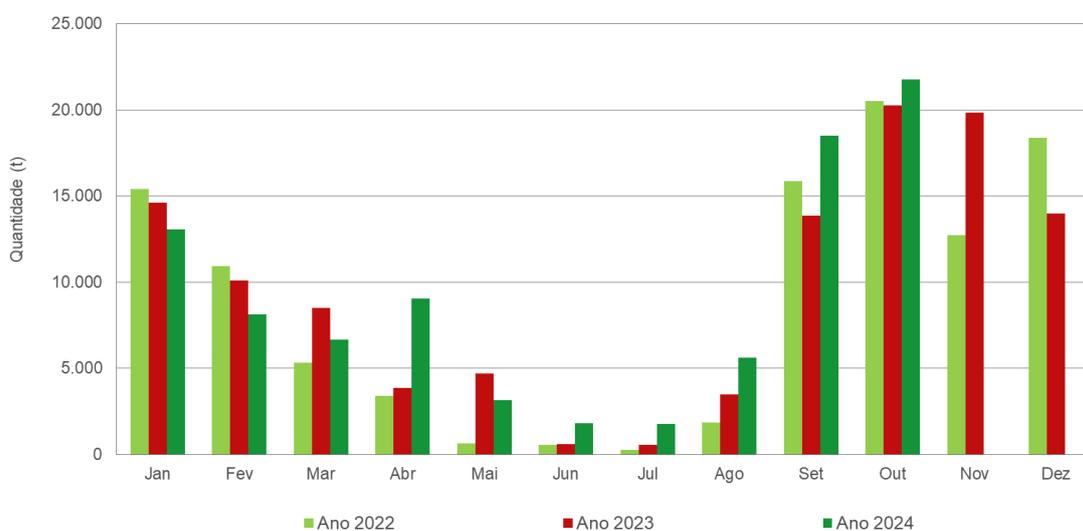
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a outubro de 2024 registrou um volume de 67,6 mil toneladas, número 11,1% maior em relação aos dez primeiros meses de 2023, e o faturamento foi de U\$S 47,55 milhões, 8,9% menor em relação aos dez primeiros meses de 2023. O volume subiu, respectivamente, 7,5% em relação a outubro de 2023 e 17,6% na comparação com setembro/2024, com a entrada pra valer da temporada de exportações. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (62%), Ceará (21%) e Goiás (4%), e os principais compradores foram Reino Unido

(41%), Países Baixos (40%) e Argentina (6%). Por conta de uma safra mais volumosa em relação a 2023, com maiores áreas plantadas e produtividade, as vendas externas em outubro cresceram bastante, inclusive ultrapassando o montante comercializado no mesmo período do ano passado, em um contexto em que a demanda esteve aquecida, principalmente na Europa. Esse quadro deverá continuar durante toda a temporada, com preços internacionais remuneradores, reforçados pela abertura de uma nova linha exportadora transoceânica partindo de Natal (RN), que facilitará os negócios para os produtores das minimelancias potiguaras e cearenses.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/24

Para esse período, os preços estiveram estáveis ou caíram em boa parte das Ceasas; em relevo as quedas na Ceagesp – São José do Rio Preto (-22,4%), Ceasa/MA – São Luiz (-11%), Ceasa/PR – Cascavel (-10%), além de alta na Ceasa/PR – Curitiba (11%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, o volume de precipitações estará abaixo da média climatológica para o trimestre novembro/dezembro/janeiro na maior parte das regiões produtoras, excetuando-se São Paulo e Rio Grande do Sul, já a temperatura média do ar estará acima da média nas principais regiões produtoras do país, exceto nas praças gaúchas, em início de plantio e desenvolvimento dos frutos. Essa configuração é positiva para o desenvolvimento das frutas nas baianas, pernambucanas e o restante das goianas, e pode ser positiva para a produção paulista se as chuvas não forem muito intensas.



GOVERNO FEDERAL LANÇA O PLANO NACIONAL DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR – ALIMENTO NO PRATO (2025 – 2028) E CONTA COM AS CEASAS PARA O SUCESSO DA INICIAVA



Foto: Agência Gov

No dia 16 de outubro de 2024, data em que se celebra o “Dia Mundial da Alimentação”, o Governo Federal, em evento realizado no Palácio do Planalto, em Brasília/DF, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, lançou o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar – Alimento no Prato (2025 – 2028), objetivando integrar iniciativas para a mitigação de fome e qualificação da alimentação dos brasileiros. A Portaria MDA N^o 49, de 16 de outubro de 2024 e a Resolução Caisan/MDS N^o 8, de 18 de outubro de 2024, que instituem o Plano Alimento no Prato, atendem ao que estabelece o Decreto 11.820, de 12 de dezembro de 2023, que criou a Política Nacional de Abastecimento Alimentar – PNAAB.

Com 29 iniciativas e 92 ações, o Plano visa criar um amplo sistema abastecedor considerando como objetivo precípua de fazer chegar a todos os cidadãos brasileiros, em especial os menos favorecidos, a alimentação adequada, saudável e em quantidade satisfatória, não importando o endereço em que residam. A estruturação pretendida determinará o abastecimento organizado, de forma integrada e que garanta a ingestão de alimentos de forma saudável, perene e a preços justos. Ao criar esse arcabouço

alimentar, as Centrais de Abastecimento aparecem como atores essenciais e prioritários para o êxito do Plano.

Dividido em seis eixos, o Plano Alimento no Prato foi desenhado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar – MDA, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – Consea, a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, as Centrais de Abastecimento Federais, Ceagesp e CeasaMinas, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável – Condrاف e órgãos e organizações da sociedade civil ligadas à temática, e conta, fortemente, com o apoio e a adesão do conjunto de todas as Ceasas do país.

“Compreende-se que o abastecimento alimentar conecta a produção e disponibilidade de alimentos com o acesso e permite influenciar diretamente na dieta da população e nos sistemas alimentares, sendo fundamental a promoção de hábitos alimentares saudáveis, práticas sustentáveis e a sustentação da produção local e regional”, segundo o plano.

O diagnóstico divulgado pelos ministérios aponta a necessidade de incentivar a produção de frutas e hortaliças, alterando a atual dinâmica de somente poucas culturas representarem a maioria da área plantada no Brasil. Estão previstas ações para diversificar a oferta de alimentos da sociobiodiversidade para combater a monotonia alimentar, associando esses alimentos a equipamentos abastecedores, entre eles as Centrais de Abastecimento, além de outros de cunho essencialmente sociais, como restaurantes populares e cozinhas solidárias.

Objetivos do Plano Alimento no Prato

- i. Ampliar a disponibilidade de alimentos que compõem a Cesta Básica de Alimentos (Decreto 11.936, de 05 de março de 2024), mitigar a volatilidade de preços, beneficiar a regionalidade de produção e consumo, levando em conta a formação de estoques públicos;
- ii. Expandir o acesso ao crédito e assistência técnica para incentivar a produção sustentável;
- iii. Construir fluxos de abastecimento alimentar, que operem junto aos equipamentos de segurança alimentar e nutricional, atendendo às populações, considerando a transição agroecológica e ambientes alimentares adequados, observados as situações de emergências climáticas.
- iv. Gerar informações estratégicas sobre o abastecimento alimentar para orientar políticas públicas, transparência sobre as variações de preços dos produtos da cesta básica brasileira;

- v. Fomentar a produção de alimentos saudáveis, políticas de acesso à terra, territórios e à água, com atenção às especificidades de Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais.

Eixos Estratégicos

- i. Distribuição e comercialização de alimentos saudáveis;
- ii. Promoção de preço justo e acessível;
- iii. Produção de alimentos saudáveis em sistemas sustentáveis;
- iv. Ambientes alimentares e acesso à alimentação adequada e saudável;
- v. Informação, inteligência estratégica e comunicação;
- vi. Acesso à terra, território e água.

No eixo “Distribuição e Comercialização de Alimentos Saudáveis”, composto de programas e ações novas, chama a atenção a proposta de criação da Rede Varejo Saudável, que pretende requalificar estabelecimentos como mercearias, quitandas, açougues e peixarias para ofertarem alimentos saudáveis em áreas de desertos e pântanos alimentares. Esses varejistas serão credenciados pela Conab e abastecidos por agricultores familiares do entorno ou pelas Centrais de Abastecimento (Ceasas).

Um observatório de preços também deve ser criado para monitorar mensalmente o comportamento e as projeções do custo dos alimentos da cesta básica em todo o país. Tal medida deverá ter as Centrais de abastecimento e a Conab/Prohort como referências confiáveis de insumos.

No eixo “Acesso à Alimentação Saudável”, o destaque fica com o Programa Abastece e Alimenta Territórios, que visa reduzir ou encurtar as distâncias entre produtores de alimentos da agricultura familiar e os consumidores. A intenção é construir centrais de abastecimento popular, armazéns, lojas ou pequenos varejos que vinculem a estratégia produtiva de cooperativas com a distribuição e a comercialização de alimentos a preços acessíveis.



CEASA PARANÁ TEM MODELO DE BANCO DE ALIMENTOS RECONHECIDO PELA SUA INOVAÇÃO E EFICIÊNCIA PARA COMBATER À FOME E DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS



Ceasa/PR recebe visita técnica do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar para conhecer a experiência do Banco de Alimentos Comida Boa.

O Banco de Alimentos da Ceasa/PR conquistou o maior prêmio (ouro) de sua categoria no 21º Annual International Business Awards, um dos principais prêmios empresariais do mundo, o Stevie Awards. A deferência foi criada para valorizar as iniciativas que contribuam para um mundo melhor, realizadas por organizações empresariais dos países de todo o planeta.

Para celebrar isso, bem como enaltecer as iniciativas que diminuem as perdas e desperdícios de alimentos, a Ceasa/PR realizou importante evento em seu auditório na sede da central, em Curitiba/PR.

O evento ocorreu no dia 8 de novembro de 2024. Contou com a presença de diversas autoridades como: o Governador do Estado do Paraná, Carlos Roberto Massa Júnior; o Ministro de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira; do Presidente da Conab, Edegard Pretto; da Cofundadora do Pacto Contra à Fome, Geysa Diniz; do Presidente da Ceasa/PR, da Abracen e da Flama, Éder Bublitz; entre outras, que abrilhantaram e demonstraram a importância que o tema sobre perdas e

desperdícios de alimentos deve alcançar nas próximas agendas que tratam de segurança alimentar e nutricional e combate à fome.

O Banco de Alimentos Comida Boa da Ceasa/PR

Em torno de 600 toneladas de frutas e hortaliças que não seriam comercializadas, mas que atendem perfeitamente as condições de consumo são reaproveitadas, selecionadas, tratadas e distribuídas em forma de doações pelas instituições filantrópicas cadastradas, que fazem chegar, todos os meses, a aproximadamente 1,3 milhão de pessoas os alimentos. São 342 instituições sociais credenciadas que recebem, no formato in natura ou minimamente processados.

O Banco de Alimentos recebeu apoio e investimento do Governo Estadual em um projeto que adequou o espaço, considerando todas as normas de higiene e segurança para o consumo dos itens recebidos e tratados. As doações são recebidas em local diferenciado, passa por processo de higienização/sanitização, classificação e direcionamento em lotes conforme a forma de utilização futura. Em seguida, em outro ambiente controlado, são processados, porcionados, embalados à vácuo ou transformadas em molhos e sopas. O processo facilita e potencializa o trabalho de distribuição das doações. Caso ainda persistam perdas, estas são direcionadas aos criadouros de animais, aplacando também a dificuldade de prover alimentação aos animais silvestres resgatados, por exemplo. A intenção é chegar ao desperdício zero.



Além de receber e distribuir alimentos in natura, o Banco de Alimentos Comida boa também realiza processamentos, como a fabricação de paupás de frutas.

Outra inovação de destaque do Banco Comida Boa é o da mão de obra utilizada. Em uma parceria exitosa e que merece ser replicada, o Banco fez convênio com a Secretaria de Segurança do Estado do Paraná, onde recebe pessoas em cumprimento de pena do sistema prisional para contribuir nas atividades do Banco. Tal iniciativa já

conta com excelentes níveis de retorno, contando com nível de reinserção social importante.

Ao conhecer banco de alimento paranaense, o Ministro Paulo Teixeira demonstrou a intenção de incentivar a implementação do modelo nas demais centrais brasileiras, em especial nas empresas vinculadas ao Governo Federal, CeasaMinas e Ceagesp. Os presidentes das Ceasas mineiras e paulistas, Carlos Magno Ribeiro Costa e José Lourenço Pechtoll, também prestigiaram o evento, acompanhando a visita técnica ao banco de alimentos.

Conab parceira das Ceasas Brasileiras

Trabalhando com intensa sintonia de propósitos de levar a Segurança Alimentar e Nutricional a todos os brasileiros, a Conab se juntou, uma vez mais, aos esforços das centrais e de seus bancos de alimentos. Na oportunidade, o presidente da Empresa, Edegard Pretto, fez a entrega ao presidente do entreposto paranaense, Éder Bublitz, de 42 toneladas de alimentos complementares às doações do banco de Alimentos Comida Boa. Advindos do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, gerenciado pela Companhia Federal, itens como: arroz, feijão, farinha de milho, leite em pó e outros, se juntarão aos alimentos doados, conferindo ainda mais quantidade e qualidade ao cardápio entregues aos beneficiários da ação.



Conab faz doação de alimentos ao Banco de Alimentos Comida Boa

APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



9

ISBN 977-244658604-2

772446

586042